

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

**EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
ADMINISTRAÇÃO NA FORMA
INTEGRADA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA-EPT**



Campus Manacapuru

2021

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Milton Ribeiro

Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves

Reitor Protempore do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima

Pró-Reitora de Ensino

Jucimar Brito de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Moraes de Lima

Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Fábio Teixeira Lima

Diretor Geral Pro-Tempore do *Campus* Avançado
Manacapuru

Lerkiane Miranda de Moraes

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão do *Campus* Avançado Manacapuru

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 46 – DG/IFAM/CAM, de 01 de setembro de 2021 para comporem a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

MEMBROS	FUNÇÃO
Jhonatas Geisteira de Moura Leite	Presidente
Alciane Matos de Paiva	Secretário(a)
Bruno Benício Chaves	Membro
Zenete Ruiz da Silva	Membro

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2.	JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	7
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	8
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	10
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	11
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL	12
3.	OBJETIVOS.....	15
3.1	OBJETIVO GERAL	15
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	17
4.1	PROCESSO SELETIVO	17
4.2	TRANSFERÊNCIA	18
5.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	19
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	19
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO	20
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	27
6.1.1	O trabalho como princípio educativo	28
6.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico.....	29
6.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia	30
6.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática.....	32
6.1.5	Respeito ao contexto regional do curso	33
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	34
6.2.1	Procedimentos para desenvolvimento de atividades não presenciais	38
6.3	MATRIZ CURRICULAR	40
6.3.1	carga horária do curso	46
6.4	Representação gráfica do Perfil de formação	52
6.5	EMENTÁRIO DO CURSO	54

6.6	PRÁTICA PROFISSIONAL	61
6.6.1	Atividades complementares.....	62
6.6.2	Estágio Profissional Supervisionado	67
6.6.3	Aproveitamento Profissional	70
6.6.4	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	70
7.	Diálogos integradores	72
8.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	73
9.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	74
9.1	CRITÉRIOS Da AVALIAÇÃO de aprendizagem	77
9.2	NOTAS	79
9.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA	80
9.4	PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA integrada à modalidade de educação de jovens e adultos (eja)	81
9.5	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	83
10	infraestrutura: BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	85
10.1	BIBLIOTECA	85
10.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	87
11	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	90
11.1	CORPO DOCENTE	90
11.2	CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO	92
12.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	93
	Referências Bibliográficas	94

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
MODALIDADE:	EJA integrada à EPT
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios
FORMA DE OFERTA:	Integrada
MODALIDADE:	Educação de Jovens e Adultos (EJA)
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Vespertino
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral (por módulo)
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	1.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1.200h (800h ou 1.000h ou 1.200h conforme CNTC 4ª Edição 2020)
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	250h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL):	Espanhol - 40h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	2750h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA*:	2.790h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
PRAZO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	No máximo, o dobro do número de anos ou de módulos/semestres.
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	<i>Campus</i> Avançado Manacapuru, situado no município de Manacapuru, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Vespertino

40h(*) - Carga horária facultativa, incluída somente no histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina Língua Estrangeira II (Espanhol).

2. JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

O *Campus* Avançado Manacapuru, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão prevêm a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número, cada vez maior, de jovens e adultos, atendendo a Meta nº 10 do Plano Nacional de Educação (2014 a 2024) – PNE, que determina a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Para tanto, é importante compreender que historicamente a Educação de Jovens e Adultos, implementada em nosso país, constituiu-se basicamente de políticas públicas que se restringiram à alfabetização. Essas políticas, quando voltadas ao Ensino Fundamental e Médio, não passaram de programas efêmeros que não conseguiram responder aos anseios e necessidades da sociedade brasileira.

A falta de políticas públicas perenes e consistentes no âmbito da EJA resultou em um passivo educacional, que hoje constitui um grande desafio à sociedade brasileira e às instituições de educação do país. Esse passivo apresenta-se como uma dívida social e histórica da sociedade brasileira para com ela mesma. O pagamento dessa dívida representa o resgate da dignidade, da cidadania e da autoestima de uma imensa parcela de brasileiros que, ao longo de nossa história, vêm sendo contabilizada como números e não como pessoas excluídas do sistema educacional.

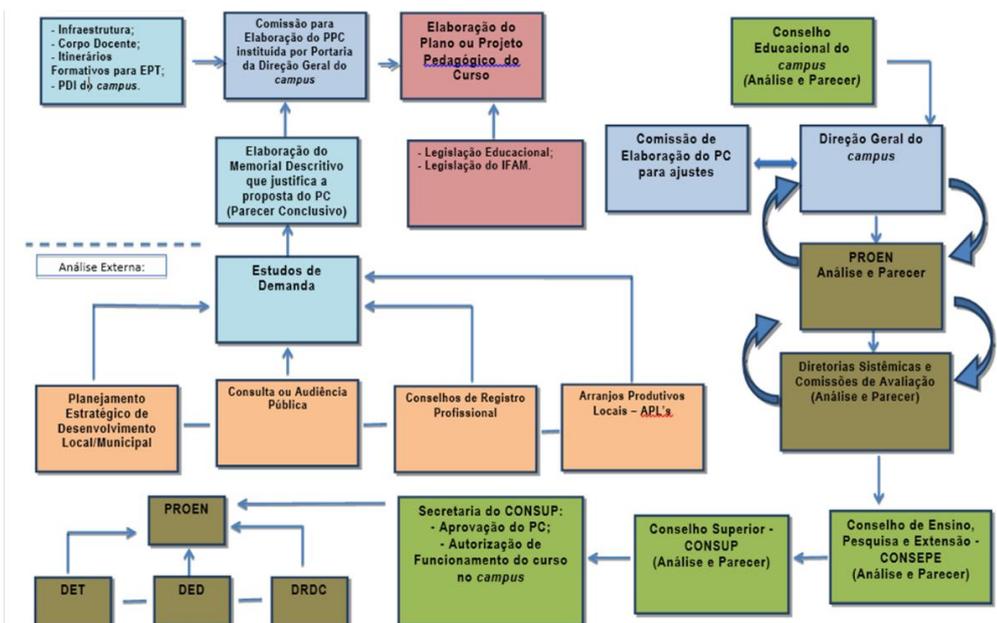
Nesse contexto, instituiu-se o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – (PROEJA), pelo Decreto 5.478, de 25 de junho de 2005. Após discussões com as instituições federais de educação tecnológica que reivindicavam, entre outros pontos, maior prazo para a implementação do Programa, sendo o decreto substituído pelo Decreto Nº 5.840, de 13 de julho

de 2006, ampliando o atendimento para toda Educação Básica, passando a ser o Programa de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

A Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – PROEJA, se constitui como uma política de governo, uma ferramenta, que representa a real possibilidade de resgate da cidadania dessa parcela da população, a qual vem a cada dia aumentando os números das estatísticas da exclusão na educação de nosso país. O rompimento com a exclusão deve ser o norte das instituições de educação, que veem adicionar ano a ano um maior número de jovens e adultos que busca, na EJA, retomar o tempo roubado pela dura realidade socioeconômica brasileira, que condena crianças ao trabalho e à desistência do aprendizado na escola.

O retorno ao ambiente escolar, por parte desses jovens e adultos, objetiva, além da recuperação da dignidade, uma nova oportunidade de inserção no mundo do trabalho formal, que exige cada vez mais certificações e qualificações profissionais. As instituições federais de educação profissional têm, nesse sentido, um papel fundamental, que é inserir essa parcela excluída a uma educação profissional de qualidade. Assim, visando contribuir com a comunidade local e com a economia do município, bem como da região, o IFAM - *Campus* Avançado Manacapuru propõe o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA atendendo para tal o fluxograma abaixo:

Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



Fonte: PROEN, 2017¹.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro

¹ Portaria N° 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Desse modo, em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Uruará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Após o Decreto de 26 de março de 2001, com a sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passou a ofertar, além da Educação Profissional Técnica, Cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambos ligados ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio

instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, o IFAM já conta com catorze *campi* e três *campi* avançados, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea,

Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2.3 HISTÓRICO DO CAMPUS

O Campus Avançado Manacapuru teve autorização de funcionamento por meio da Portaria Nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014 e integra a "estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia". Este campus iniciou no ano de 2015 o trabalho de implantação e ofertas de cursos técnicos na forma subsequente dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zoraída Ribeiro Alexandre situada na Rua Waldemar Ventura no bairro São José do Município de Manacapuru onde esta parceria se estendeu até o ano de 2017.

Ainda sem sede própria o Campus Avançado Manacapuru no ano 2015 passou a funcionar concomitantemente na Escola Municipal Zoraída Ribeiro Alexandre e em edifício alugado situado no Conjunto Habitacional de Manacapuru na Rua Rio de Janeiro no Centro do Município.

No ano de 2016 os cursos na forma subsequente foram redistribuídos sua execução, ocorrendo em três lugares diferentes: Conjunto Habitacional de Manacapuru, Escola Municipal Zoraída Ribeiro Alexandre e no Polo da Universidade Aberta do Brasil - UAB localizada Av. Eduardo Ribeiro no Centro da Cidade.

No ano de 2017 passou a ofertar os cursos técnicos em Informática e Recursos Pesqueiros na forma integrada onde sua execução ocorreu primeiramente na Universidade do Estado do Amazonas localizada na Rua Valdemar Ventura no Bairro São José.

No ano de 2018 o Campus Avançado Manacapuru ganhou sua sede própria localizada no KM 77 na Estrada Manoel Urbano no Bairro Novo

Manacá, com uma infraestrutura para suporte aos diversos cursos técnicos abordados no Catálogo Nacional de Cursos técnicos.

Ainda em 2018 o Campus passou a ofertar o curso técnico de nível médio em Vendas-integrada por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos-PROEJA.

O Campus tem como proposta promover educação profissional com qualidade e excelência, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, visando formar profissionais para atuar nos setores de serviços e setor primário com responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento da Mesorregião do Centro Amazonense.

Desde a sua implantação o Campus Avançado Manacapuru já formou técnicos de diversas áreas do conhecimento, tais como: Informática, Informática para Internet, Secretariado, Administração e Recursos Pesqueiros e até mesmo Pós-graduação em parceria com a UAB. Destaca-se o curso de Programação de Jogos Digitais ofertado pelo campus, uma vez que foi o pioneiro a oferecer este curso entre todos os campi do IFAM.

Atualmente, o Campus oferta vagas para a população do município de Manacapuru e municípios circunvizinhos anualmente nos seguintes cursos técnicos de nível médio: Recursos Pesqueiros, Informática, Programação de Jogos Digitais e Administração na modalidade Integrada. Informática para internet, Programação de Jogos digitais e Administração na modalidade Subsequente e Vendas-Integrado-PROEJA.

3. OBJETIVOS

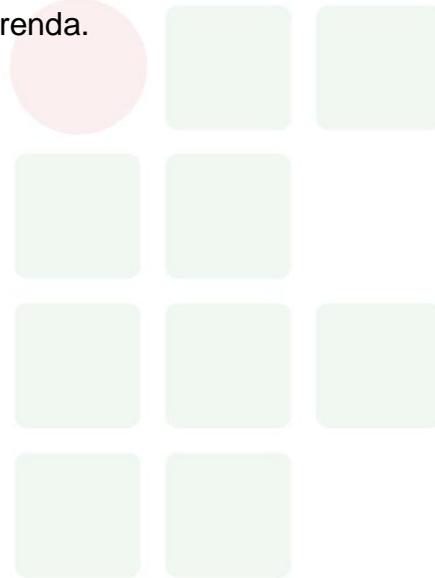
3.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao futuro profissional em Administração uma visão do processo de gestão por meio da adoção das técnicas de planejamento, execução, direção e controle de estratégias empregadas, visando a solução de problemas econômicos, sociais, mercadológicos e logísticos de todas as atividades de produção, qualquer que seja o setor dessas atividades desenvolvidas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar as finalidades da educação básica, preparando os jovens e adultos para o exercício da profissão, a iniciação científica, a ampliação cultural e o prosseguimento de estudos;
- Oportunizar uma condição de profissionalização dos jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental, visando a habilitação em Administração para ingresso no mundo do trabalho;
- Formar Técnicos de Nível Médio em Administração com habilidades voltadas para o atendimento das atividades econômicas que caracterizam o município de Manacapuru, sejam elas pertencentes ao desenvolvimento rural sustentável (agricultura familiar), o agronegócio, comércio ou na prestação de serviços nas diversas áreas em desenvolvimento;
- Formar técnicos em Administração com habilidades gestora e estratégica das organizações e com perfil empreendedor;
- Desenvolver no curso o ensino e aprendizado visando à ação profissional, com uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado;
- Valorizar o aprendizado do aluno, respeitando as diferenças e experiências individuais;
- Disseminar valores éticos, de cidadania e de responsabilidade socioambiental em todas as práticas propostas durante o curso para atuar em sociedade;

- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;
- Dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Estimular os alunos para a percepção da importância da pesquisa e da produção científica como estratégia ao desenvolvimento do espírito empreendedor.
- Promover ações para que os alunos possam se conscientizar da importância do trabalho coletivo e empreendedorismo como forma de gerar emprego e renda.



4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, na modalidade EJA-PROEJA, o candidato deverá possuir certificado do Ensino Fundamental completo, ou equivalente, e idade mínima de 18 anos.

O candidato deverá, ainda, ser aprovado no processo seletivo público classificatório, com critérios e formas estabelecidas em Edital específico publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *campus* Avançado de Manacapuru ocorrerá por meio dos seguintes tipos de processos seletivos:

- I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino; e
- II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na modalidade de educação de jovens e adultos observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos que concluíram o Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá

apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, por meio de Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza o inciso III do Art. 55 da Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução supracitada, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada à modalidade EJA/PROEJA, formado pelo IFAM *Campus* Avançado de Manacapuru, deverá ter clara a sua função e responsabilidade social e ter conhecimentos integrados aos fundamentos do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico e postura ética.

Este profissional deverá desempenhar suas atividades na área de Gestão e Negócios, de forma criativa, ética, empreendedora, com consciência e responsabilidade frente ao impacto sociocultural de sua atividade. Conhecer a legislação, os processos e sistemas das diferentes organizações, seus princípios de negociação, os instrumentos de informática, conceitos administrativos e a influência do cenário econômico nas instituições.

O Egresso estará habilitado a desempenhar atividades de apoio e organização administrativa, operando informações gerenciais de pessoal e material de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade.

Estará apto a executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos, controle de estoque, a operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material e a utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais utilizando ferramentas de controle de qualidade a fim de garantir que o desempenho seja o máximo possível.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico em Administração, no exercício pleno de suas atribuições, poderá atuar em instituições públicas, privadas, nos ramos de produtos ou serviços do comércio em geral, podendo exercer, entre outros, os seguintes cargos ou funções:

- Assistente administrativo;
- Auxiliar administrativo;

- Secretário;
- Coordenador de vendas, produção ou serviços;
- Supervisor;
- Gerente;
- Empreendedor em negócios comerciais próprios.

O Técnico em Administração é um profissional qualificado apto a realizar o planejamento de mercado e promover o gerenciamento, acompanhamento e controle de processos de produção e qualidade dos serviços. É um profissional qualificado a exercer funções em empresas públicas, privadas e do terceiro setor.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

A partir do ingresso, o discente matriculado no Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio será habilitado como Técnico em Administração após a integralização de todas as Componentes Curriculares que compõem o curso. O curso tem duração de três anos de formação técnica integrada ao Ensino Médio, perfazendo um total de 2.750 horas (disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional+Atividades Complementares) ou 2.790 horas (disciplinas Obrigatórias + Disciplina Optativa + Prática Profissional+Atividades Complementares).

O primeiro ano do curso (Ano I) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 900 horas. Ao final do primeiro ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano I e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano I, correspondente à ocupação de Auxiliar Financeiro, conforme disposição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT.

O segundo ano do curso (Ano II) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 840

horas. Ao final do segundo ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano II e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, incluindo-se as etapas referentes ao PCCT1, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano II, correspondente à ocupação de Assistente de Planejamento e Controle de Produção conforme disposição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT.

O terceiro ano do curso (Ano III) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 660 horas. Ao final do terceiro ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano III, completando o itinerário formativo para os anos I, II e III, e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, incluindo-se as etapas referentes ao Estágio Profissional Supervisionado ou PCCT (300h) e Atividades Complementares (100h), poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano III, nº 3513-05 da CBO - Técnico em Administração. Receberão, ainda, o certificado de conclusão do Ensino Médio.

5.2.1 FLUXOGRAMA

O Curso Técnico em Administração na Forma Integrada à modalidade EJA –PROEJA ofertado pelo Campus Manacapuru tem duração de três anos, perfazendo um total de 2.790 horas, sendo 1.200 horas de Componentes Curriculares pertinentes ao Núcleo Básico; 200 horas de Componentes Curriculares pertinentes ao Núcleo Politécnico; 1.000 horas de Componentes Curriculares pertinentes ao Núcleo Tecnológico; 100 horas de atividades complementares; 250 horas de atividades ligadas ao desenvolvimento do Projeto de Conclusão do Curso Técnico ou Estágio Profissional Supervisionado; e 40 horas pertinentes à Disciplina Optativa.

O discente matriculado no curso será habilitado como Técnico de Nível Médio em Administração após a integralização de todas os Componentes Curriculares previstos na Matriz Curricular bem como o cumprimento das carga horária do Estágio Profissional Supervisionado ou PPCT.

O detalhamento do fluxo e da duração do curso é representado na Figura 2.

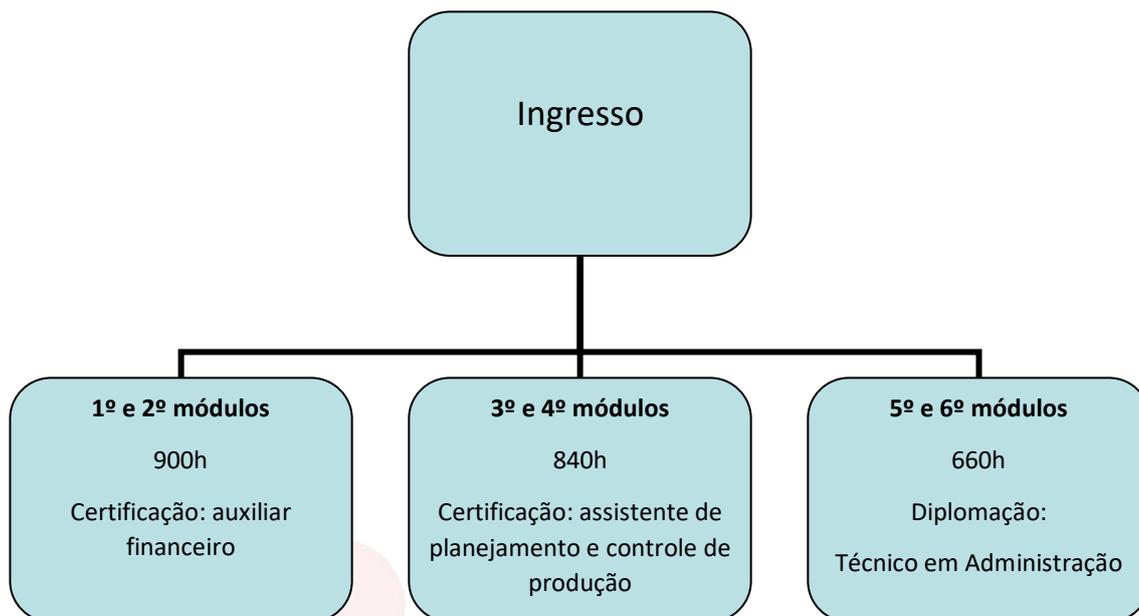


Figura 2: Itinerário Formativo – Curso Técnico em Administração – PROEJA.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada e ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), atende aos pressupostos da legislação profissional e tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como, no Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006 que instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e ainda à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, às demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e às Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no documento Base do PROEJA, em conformidade com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 1/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamentada nos princípios do currículo integrado, de acordo com os Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006, Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005.

A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: **a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.**

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pela **RESOLUÇÃO Nº 69-CONSUP/IFAM, de 15 de**

dezembro de 2017, que regulamenta a oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecidos pelo IFAM.

Dialogando com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

A esse respeito, conforme assinala o Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, entende-se que esse tipo de oferta observará a realidade de vida dos sujeitos educandos, representantes de grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupações (trabalhadores, desempregados, atuantes na informalidade) que, em sua maioria, pertencem a grupos em situação de risco social e/ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora da sala de aula.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo

intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

Desta maneira, a organização de tempos e espaços formativos deve ser adequada a cada realidade, devendo considerar na organização do calendário escolar as peculiaridades existentes, tais como: sazonalidade, alternância, turnos de trabalho entre outras especificidades que surgirem. Ratificando esse ponto de vista, Maria Clara Bueno Fischer e Ana Cláudia Ferreira Godinho, afirmam que

Os artigos da LDB 9.394/96 dedicados à EJA ressaltam a necessidade de que os cursos sejam adequados às condições de vida e de trabalho de pessoas jovens e adultas que não frequentaram a escola ou não concluíram a Educação Básica. Reconhece, portanto, as especificidades do público em relação a educandos da escola regular, ainda que não desenvolva a questão. (FISCHER; GODINHO, 2014, p. 4).

Assim, pensar a Educação Profissional em sua oferta na modalidade da EJA requer pensar o educando trabalhador em suas características, tendo em perspectiva que essa oferta seja possível de oferecer a este educando não somente sua entrada e retorno à escola mas, acima de tudo, sua permanência e seu êxito com vistas a sua emancipação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos reforçam esses valores ao estabelecer que esta modalidade da Educação Básica tem em sua identidade própria a consideração das situações, os perfis dos educandos, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

Os princípios citados consistem em: a) **equidade** na distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; b) **diferença** quanto à identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; e c) **proporcionalidade**

quanto à disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus educandos² identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. Esses princípios servirão para orientar essa oferta de curso, na condução de suas ações e no desenvolvimento de uma proposta pedagógica própria à modalidade EJA.

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde se inclui a oferta na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridadee pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e

² Como proposta aos Planos Pedagógicos de Curso ofertados na modalidade de EJA, utilizaremos o termo educando(a), visto compreendermos esse sujeito a partir dos estudos de Paulo Freire (1999, 2002, 2006) que “preferiu o termo educando, que se articula dialeticamente com o de educador, para defender a necessidade de transformar o ato educativo numa prática de liberdade, em que ambos aprendem e lutam pela transformação das condições de opressão que os constituem no ato pedagógico e no mundo mais amplo em que habitam” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p.43).

se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e a modalidade EJA e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada e ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, conforme disposto no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive nas DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A pesquisa como princípio pedagógico

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional ofertada para a Educação de Jovens e Adultos - a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional para Jovens e Adultos trabalhadores/as, neste *Campus/Instituto*. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Plano de Curso, mas que não se efetive nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 A formação integral: omnilateralidade e politecnia

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos de Educação Profissional ofertados na modalidade de

Educação de Jovens e Adultos, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio,

quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.4 A indissociabilidade entre teoria e prática

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar

Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual

mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, os arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.5 Respeito ao contexto regional do curso

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o

prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC aponta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve considerar a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais. Adicionalmente, a Lei nº 11.892/2008 define como uma das características e finalidades dos IFs orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Adicionalmente, conforme as DCNEPT, deve-se considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica em articulação com os arranjos produtivos locais e no atendimento às demandas socioeconômicas-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor

apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação à organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Este Projeto Pedagógico de Curso prevê atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração sugeridas são as que ocorrem por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da

realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

6.2.1 Procedimentos para desenvolvimento de atividades não presenciais

Conforme a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e de acordo com o disposto no item 7.6 das Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAM, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso, poderão ser executadas por meio da Modalidade de Educação a Distância (EAD), sempre que o *campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Seu desenvolvimento dar-se-á pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que poderá ser ministrada na disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem quando sinalizado no Projeto Pedagógico de Curso que haverá alguma disciplina ministrada em EaD. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, *quiz*, atividade *off-line*, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos educandos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para

a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.

- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções *on-line*, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *campi* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outros procedimentos, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores e pelos próprios educandos enquanto sujeitos centrais do processo ensino e aprendizagem.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos educandos nas atividades em EAD, em especial as que se fazem no AVEA e, a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EAD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional e, por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

As disciplinas que poderão ser ministradas a distância estão descritas a seguir:

QUADRO 1- DISCIPLINAS A SEREM OFERTADAS NA MODALIDADE EAD

Disciplina	Carga horária total	Carga horária em EAD
Diálogos Integradores em EJA	120h	60h

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e aos educandos no início de cada período letivo. Essa ação tem por objetivo a melhoria do planejamento e a integração entre os envolvidos no processo ensino e aprendizagem para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do campus.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção de Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Técnico

O Quadro 3 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõem o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada e ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.

- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, na modalidade de educação de jovens e adultos tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no Decreto nº 5.840/06 bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/4ª Edição, aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de

1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);

- DECRETO nº 5.840, de 13/07/2006 que institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI Nº 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.)
- Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
- Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF;
- Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, e suas atualizações.
- Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM - PPPI;

- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM - PDI;
- LEI n.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB N.º 17/2020 de 10/11/2020 e RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1 de 05/01/2021 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica);
- PARECER CNE/CEB N.º 5, de 12/11/2020 e a RESOLUÇÃO N.º 2, de 15/12/2020 (Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.);
- RESOLUÇÃO n.º. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução n.º 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização

Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

- RESOLUÇÃO nº 69 -- CONSUP/IFAM, de 15/12/2017 que aprova a regulamentação e Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos e seus Programas no âmbito do IFAM.

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada e na modalidade de educação de jovens e adultos contempla três núcleos de formação organizados em:

I. Núcleo Básico: os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

II. Núcleo Politécnico: apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido

com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

III. Núcleo Tecnológico: espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.3.1 carga horária do curso

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conforme a Resolução nº 94/2015 CONSUP/IFAM, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Quadro 2: Carga Horária do Curso

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada – EJA/EPT	
Carga Horária do Núcleo Básico	1200
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200
Carga Horária do Núcleo Tecnológico	1000
Total da Carga Horária (Hora Aula)	2400
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	1800
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	250
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	2750
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	2062,5
(Optativa/Hora Aula)	40
(Optativa/Hora Relógio)	30
Carga Horária Total do Curso (Com Optativa/Hora Aula)	2790
Carga Horária Total do Curso (Com Optativa/Hora Relógio)	2092,5

Hora Aula – 45 minutos

QUADRO 3 - MATRIZ CURRICULAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM																										
Campus Avançado de Manacapuru – CAM																										
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NA FORMA INTEGRADA NA MODALIDADE EJA																										
Ano de Implantação: 2022		Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios												Forma de Oferta: Integrada												
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		SEMESTRES																								
		1º Semestre				2º Semestre				3º Semestre				4º Semestre				5º Semestre				6º Semestre				TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	
NÚCLEO BÁSICO																										
LINGUAGENS																										
Língua Portuguesa e Literatura		48	12	-	3	48	12	-	3	48	12	-	3	32	8	-	2	32	8	-	2	32	8	-	2	300
Arte		32	8	-	2																					40
Língua Estrangeira Moderna – Inglês		32	8	-	2	32	8	-	2																	80
MATEMÁTICA																										

Matemática	48	12	-	3	48	12	-	3	48	12	-	3	32	8	-	2	32	8	-	2	32	8	-	2	300
CIÊNCIAS DA NATUREZA																									
Biologia									16	4	-	1	32	8	-	1	16	4	-	1					80
Física	16	4	-	1					32	8	-	2					16	4	-	1					80
Química					16	4	-	1					32	8	-	2					16	4	-	1	80
CIÊNCIAS HUMANAS																									
História	16	4	-	1					16	4	-	1					16	4	-	1					60
Geografia					16	4	-	1					16	4	-	1					16	4	-	1	60
Filosofia									16	4	-	1	16	4	-	1	16	4	-	1					60
Sociologia					16	4	-	1					16	4	-	1					16	4	-	1	60
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM	192	48	-	12	176	44	-	11	176	44	-	11	176	44	-	11	128	32	-	8	112	28	-	7	1200
NÚCLEO POLITÉCNICO																									
Tópicos Especiais em Informática	30	10	-	2																					40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos					20	20	-	2																	40
Diálogos Integradores em EJA	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	120

SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	40	10	10	3	30	20	10	3	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	10	-	10	1	200		
SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO	232	58	10	15	206	64	10	14	186	44	10	12	186	44	10	12	138	32	10	8	122	28	10	8	1400		
NÚCLEO TECNOLÓGICO																											
Teoria Geral da Administração	64	16	-	4																						80	
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	64	16	-	4																						80	
Introdução à Economia					64	16	-	4																		80	
Marketing					64	16	-	4																		80	
Contabilidade Básica e de Custos									60	20	-	4														80	
Gestão de Arquivos e Documentos													60	20	-	4										80	
Matemática e Estatística Aplicada									60	20	-	4														80	
Ambiente, Saúde e Segurança													20	20	-	2										40	
Empreendedorismo													60	20	-	4										80	

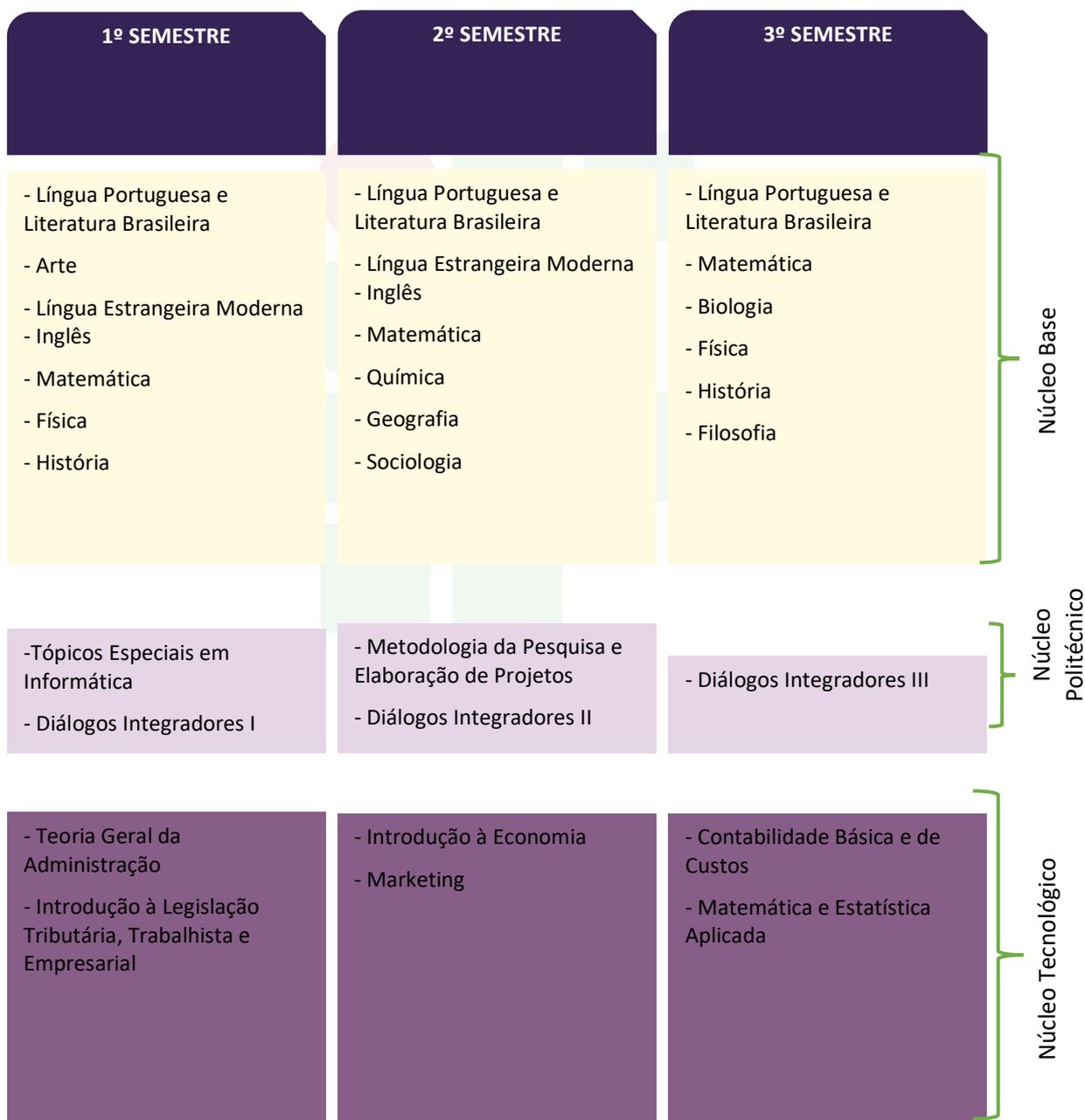
QUADRO 4 - Temáticas dos Diálogos Integradores em EJA do Curso

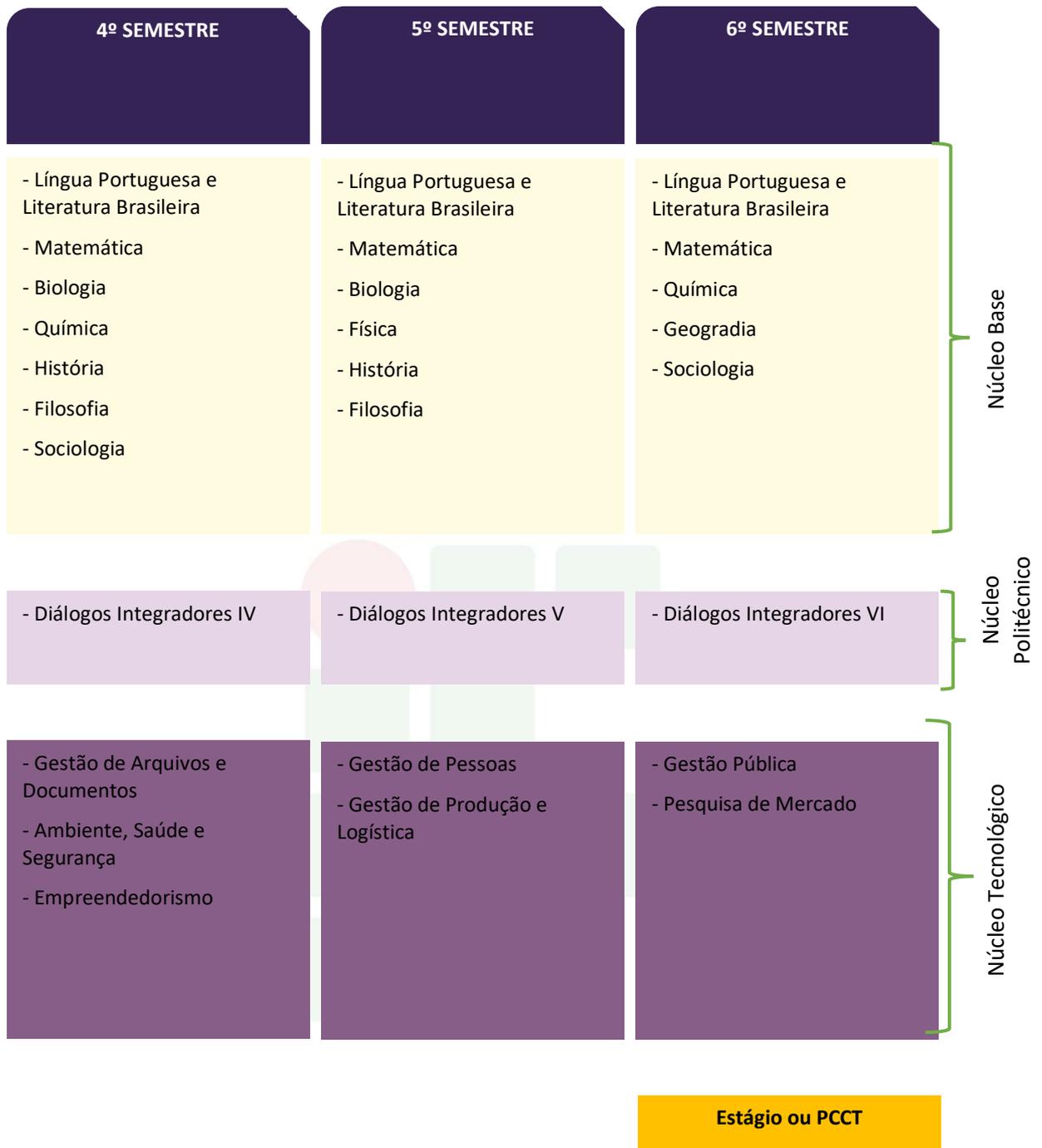
Semestre	Tema do Diálogo Integrador	Carga Horária	
		Teórica	Prática
1º	Minha história de vida	10h	10h
2º	Formação profissional: a minha escolha	10h	10h
3º	Formação integral para o mundo do trabalho	10h	10h
4º	A importância social do meu curso	10h	10h
5º	Atuação cidadã no mundo do trabalho	10h	10h
6º	O que ficou até aqui?	10h	10h
TOTAL – CH		60h	60h

6.4 Representação gráfica do Perfil de formação

Este item deve indicar a representação gráfica do perfil de formação do curso, o qual tem como objetivo apresentar a estrutura formativa do curso, informando a distribuição de disciplinas do núcleo base, politécnico e tecnológico.

FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO





Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.5 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 5 que apresenta as ementas das disciplinas do curso, seguem as especificações das legendas:

- a) **CH Semanal:** Carga Horária Semanal
- b) **CH Total:** Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) **Bas:** Núcleo Básico
- d) **Pol:** Núcleo Politécnico
- e) **Tec:** Núcleo Tecnológico

QUADRO 5 – EMENTÁRIO - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura	1º	3	60	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Arte	1º	2	40	Bas
Linguagens Artísticas; Análise e conceituação: arte e estética. Funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade. Linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; Linguagem da Música; Linguagem do Teatro.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1º	2	40	Bas
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudos da gramática (conteúdos básicos) da língua inglesa.				
Matemática	1º	3	60	Bas

Conjuntos Numéricos: noções e representações de conjunto, operações entre conjuntos, conjuntos numéricos e intervalo real; Função: conceito, gráfico, zeros de uma função, função crescente e decrescente, função do 1o. grau, inequações do 1º e 2º graus; Função quadrática: gráfico, zeros da função e inequação.				
Física	1º	1	20	Bas
Introdução à física; Cinemática Escalar, Movimentos Uniforme e Uniformemente Variado.				
História	1º	1	20	Bas
Introdução à História; História das primeiras civilizações; Antiguidade Oriental e Ocidental; História da Idade Média; Relações e Sociedades mediadas pela relação religiosa; Os primeiros povos da América.				
Tópicos especiais em informática	1º	2	40	Pol
Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides e conceitos de alguns aplicativos que possam auxiliam no aprendizado.				
Diálogos integradores em EJA	1º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Teoria Geral da Administração	1º	4	80	Tec
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.				
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	1º	4	80	Tec
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.				
Língua Portuguesa e Literatura	2º	3	60	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2º	2	40	Bas
Produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais da língua-alvo em nível básico e intermediário; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo.				

Matemática	2º	3	60	Bas
Sequências, Progressão Aritmética e Geométrica; Trigonometria no triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente; cálculo das razões trigonométricas.				
Química	2º	1	20	Bas
Matéria e suas transformações, Estrutura do átomo, Classificação periódica dos elementos químicos, Ligações químicas.				
Geografia	2º	1	20	Bas
Espaço Geográfico: Aspectos Conceituais. Elementos de Cartografia. Elementos Naturais da Paisagem. Paisagem Geográfica: A interação dos elementos naturais e antrópicos. Urbanização e produção do espaço urbano.				
Sociologia	2º	1	20	Bas
O que é para que serve a Sociologia?. O processo histórico do seu surgimento. A relação entre indivíduo e Sociedade. A socialização: socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. O conceito de Instituições sociais: Instituição Familiar, Instituição Escolar, Instituição Religiosa. Cultura e Identidade.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	2º	2	40	Pol
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de projetos e relatórios de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.				
Diálogos Integradores em EJA	2º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Introdução à Economia	2º	4	80	Tec
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
Marketing	2º	4	80	Tec
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
Língua Portuguesa e Literatura	3º	3	60	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				

Matemática	3º	3	60	Bas
Ciclo trigonométrico: circunferência; Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente, leis dos cossenos, cálculo de área de um retângulo, matrizes e determinantes; sistemas de equações lineares.				
Biologia	3º	1	20	Bas
Estudo da Vida, Origem da Vida, Citologia, Reprodução, Embriologia, Histologia Animal.				
Física	3º	2	40	Bas
Leis de Newton. Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Física e meio ambiente, Termodinâmica. Fontes de energia.				
História	3º	1	20	Bas
Introdução aos estudos sobre a História do Brasil; Brasil colônia; Brasil império; Início da era moderna; grandes movimentos revolucionários burgueses e movimentos operários; fim da escravidão e independências da América.				
Filosofia	3º	1	20	Bas
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal biográfico; o entorno sócio político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico tecnológica.				
Diálogos Integradores em EJA	3º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Contabilidade Básica e de Custos	3º	4	80	Tec
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.				
Matemática e Estatística Aplicada	3º	4	80	Tec
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.				
Língua Portuguesa e Literatura	4º	2	40	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Matemática	4º	2	40	Bas
Análise Combinatória: fatorial, arranjos simples, permutação simples, combinação simples,				

números binômias; Probabilidade: espaço amostral e eventos, binômio de Newton e Poliedros, prismas e pirâmides.				
Biologia	4º	2	40	Bas
Classificação dos seres vivos, Microbiologia, Reino Plantae, Reino Animalia, Corpo Humano: Anatomia e Fisiologia Humana; Genética.				
Química	4º	2	40	Bas
Estequiometria, Soluções, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico, Eletroquímica.				
Geografia	4º	1	20	Bas
Crescimento populacional no mundo e no Brasil; Economia e sociedade; Povos em movimento: Etnia e modernidade no mundo e no Brasil; A Geopolítica no mundo atual; Potências (Mundiais/Regionais); Tendências na agricultura mundial e políticas agrícolas no mundo desenvolvido. Espaço geográfico: aspectos conceituais. Limites e fronteiras amazônicas. O espaço natural amazônico e suas potencialidades. Organização do espaço amazonense: recursos potenciais.				
Filosofia	4º	1	20	Bas
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.				
Sociologia	4º	1	20	Bas
Ideologia e Utopia; Estado e Sociedade Civil; Poder, Política e Democracia; Estrutura e estratificação social, Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica.				
Diálogos Integradores em EJA	4º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Gestão de Arquivos e Documentos	4º	4	80	Tec
Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina e tendências. Princípios e conceitos fundamentais. Legislação Arquivística. Arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da administração. Documentação e consequências. Documentação e museologia. Áreas principais da terminologia arquivista.				
Ambiente, Saúde e Segurança	4	2	40	Tec
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho, Conceito de acidente de trabalho; Perigo e Risco; Ato e condição insegura; Normas Regulamentadoras; Documentações Legais relacionadas à SMS, Programas de Prevenção; Riscos Ambientais; Sistema de Gestão				

Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais; Noções de Primeiros Socorros.				
Empreendedorismo	4º	4	80	Tec
Estudo sobre os conceitos de empreendedorismo e sua evolução histórica. Conhecimento do perfil empreendedor, intraempreendedor e suas características. Identificação das oportunidades de novos negócios e a construção de um plano de negócios destinado a novos empreendedores que queiram assumir riscos e responsabilidades.				
Língua Portuguesa e Literatura	5º	2	40	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Matemática	5º	2	40	Bas
Geometria analítica: Ponto e reta, ponto médio, distância entre pontos, condição de alinhamento de três pontos, equação geral de uma reta, equação reduzida, equações segmentárias, distância de um ponto e reta; Circunferência: equação da circunferência, posição entre ponto, reta e uma circunferência.				
Biologia	5º	1	20	Bas
Evolução, Ecologia, Recursos Naturais e Biodiversidade.				
Física	5º	1	20	Bas
Os Princípios da Eletrostática; Conceito de Eletrização; Geração de energia elétrica e consumo; Corrente Elétrica; Associação de Resistores.				
História	5º	1	20	Bas
Finalizar os estudos sobre História geral e do Brasil; Guerras mundiais; Período entre guerras; Ascensão do totalitarismo, ideias liberais e socialismo; As várias nuances da República no Brasil e o mundo pós-contemporâneo.				
Filosofia	5º	1	20	Bas
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.				
Diálogos Integradores em EJA	5º	1	20	Bas
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Gestão de Pessoas	5º	4	80	Tec
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança.				

Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				
Gestão de Produção e Logística	5º	4	80	Tec
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.				
Língua Portuguesa e Literatura	6º	2	40	Bas
Leitura de Mundo; Comunicação; Técnicas de Composição; Texto e Textualidade; Técnicas de Elaboração de Texto; Conhecimentos Gramaticais.				
Matemática	6º	2	40	Bas
Números complexos: Corpo dos números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação e radiciação. Polinômios: Introdução a polinômios, igualdade, operações, grau, divisão, divisão por binômio do 1º grau.				
Química	6º	1	20	Bas
Fundamentos da química orgânica: histórico, estudo do carbono (ligações covalentes, ligações sigma e pi, hibridização), classificação dos átomos de carbono e das cadeias carbônicas. Funções orgânicas I - Hidrocarbonetos: grupo funcional, alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, ciclenos e hidrocarbonetos aromáticos, nomenclatura, petróleo. Funções orgânicas II (grupo funcional e nomenclatura): álcool, enol, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, sal orgânico, anidrido de ácido, éter, amina, amida. Propriedades físicas dos compostos orgânicos: ponto de fusão, ponto de ebulição, solubilidade.				
Geografia	6º	1	20	Bas
Espaço agrário no mundo desenvolvido, subdesenvolvido e no Brasil; Indústria e transformação no espaço geográfico; Circulação redes de transporte; Globalização.				
Sociologia	6º	1	20	Bas
Sociologia aplicada à administração. Sociedade das organizações, burocracia e globalização; O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Atitudes, valores e suas relações com processos macro sociais. Comportamento organizacional, poder e grupos de pressão. Processo de Organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão.				
Diálogos Integradores em EJA	6º	1	20	Pol
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.				
Gestão Pública	6º	4	80	Tec

Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.				
Pesquisa de Mercado	6º	4	80	Tec
A pesquisa como instrumento para as decisões de marketing. A pesquisa na propaganda. Testes de mercado. Pré-testes de campanhas. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Universo e amostra. Mensuração. Análise e interpretação de dados estatísticos.				
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (Optativa)	4º	2	40	Opt
História e geografia da língua espanhola; Informações gerais sobre a língua. Estratégias e técnicas de leitura; Leitura e compreensão de textos; Expressão oral e escrita.				
Língua Brasileira de Sinais – Libras (Optativa)	4º	2	40	Opt
Aquisição de uma nova língua: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio- antropológicos da surdez; aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade; surdez e a educação de surdos no Brasil; fundamentos da educação de surdos; didática e educação dos surdos; a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; noções de variação. Praticar LIBRAS: desenvolver a expressão visual-espacial; tradução e interpretação da língua de sinais. Contato entre ouvintes e surdos.				

6.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuarem em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme as DCNEPT, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional.

A prática profissional, intrínseca ao currículo, é desenvolvida nos diversos ambientes de aprendizagens. Dentre os ambientes para realização da

prática profissional, podemos citar laboratórios, oficinas, salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução/CONSUP - Nº. 94/2015, define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos:

I – Atividades Complementares.

II - Estágio Profissional Supervisionado;

III – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT);

No Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas com detalhes cada uma dessas práticas.

6.6.1 Atividades complementares

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos educandos e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo

ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso.

A escolha do semestre em que as mesmas serão realizadas ficará a critério do educando, porém, vale destacar que se recomenda que essas sejam realizadas nos semestres iniciais, ficando o último semestre livre para a dedicação à prática de Estágio Profissional Supervisionado ou para o Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.

As atividades complementares serão validadas com a apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição promotora da referida atividade. A validação será realizada pela coordenação do curso e pela equipe pedagógica.

São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o curso, em espaços diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social. As Atividades Complementares deverão ocorrer, preferencialmente, no contraturno do discente, pois a participação nas Atividades Complementares não justifica faltas em outros componentes curriculares do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou outros documentos comprobatórios, conforme Quadro 6 . A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica ou pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

Para validar as atividades complementares, o discente deverá encaminhar, via protocolo, a documentação comprobatória do cumprimento das

100 horas mínimas obrigatórias de uma só vez, anexando-a ao Formulário de Solicitação de Aproveitamento e Avaliação de Atividades Complementares, acompanhada das cópias conferidas e validadas dos documentos comprobatórios.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as atividades apresentadas no Quadro 6. A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação, o discente deverá obrigatoriamente realizar as atividades complementares em, pelo menos, 02 (duas) categorias diferentes.

Para os procedimentos relativos às Atividades Complementares não contemplados neste PPC, **enquanto não houver regulamentação específica para as Atividades Complementares nos Cursos da EPTNM**, deverá ser consultada a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013, que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM.

Na aprovação da Regulamentação específica para atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, fica definida a adaptação do curso e de seus discentes às regras nela determinadas, inclusive no que tange às categorias, ao cômputo de carga horária e ao processo de validação.

Quadro 6 - Atividades Complementares

Categorias de Atividade	Documentos Comprobatórios	Carga horária a ser validada por evento
Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso.	Declaração assinada pelo Professor Orientador, constando o nome da disciplina, período de monitoria e carga horária. ou Certificado expedido pelo setor responsável no campus, com as mesmas informações supracitadas.	Máximo de 60 horas.
Participação em Projeto de Pesquisa e/ou de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60 horas.

<p>Participação em Projeto de Extensão como bolsista ou voluntário.</p>	<p>Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto e/ou Setor de Extensão, constando o nome do Projeto de Extensão, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.</p>	<p>Máximo de 60 horas.</p>
<p>Participação em Projeto de Ensino como bolsista ou voluntário.</p>	<p>Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto de ensino, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.</p>	<p>Máximo de 60 horas.</p>
<p>Publicações</p>	<p>Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico/anais onde foi publicado.</p>	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>
<p>Participação como ouvinte em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso ou afins.</p>	<p>Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.</p>	<p>2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.</p> <p>10 (dez) horas por trabalho apresentado.</p> <p>5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.</p>
<p>Participação como palestrante/ministrante em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios,</p>	<p>Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.</p>	<p>2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.</p> <p>10 (dez) horas por</p>

apresentação de pôsteres, conferências e congressos na área do curso ou afins.		trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.
Participação em cursos de extensão na área do curso ou afins	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Cursos livres e/ou de extensão (mesmo não estando diretamente relacionados ao Curso, servem à complementação da formação do acadêmico, compreendendo cursos tais como: de língua estrangeira, de informática, de aprendizagem da linguagem brasileira de sinais (Libras) e outros)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.	Máximo de 60 horas
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFAM.	Lista de presenças, Portaria e/ou declaração de participação.	Máximo de 1 hora por reunião.
Participação em atividades práticas na área do curso ou afins (apenas a carga horária excedente daquela definida em PPC)	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas.
Assistência a atividades práticas na área do curso ou afins (apenas em caso de assistência às atividades práticas de outras turmas).	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de assistência, atividades realizadas e carga horária.	Máximo de 60 horas
Cursos de ensino a distância na área do Curso ou afins.	Certificado de aprovação no Curso com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora e Histórico Escolar, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Assistir a defesas de Projetos de Conclusão de Cursos Técnicos, de Trabalhos de Conclusão de Cursos, de Relatórios de Estágio Profissional ou de outro tipo na área do curso ou afins.	Lista de presenças e/ou declaração de participação.	Máximo de 1 hora por apresentação.
Estágios Curriculares não obrigatórios na área de atuação do	Contrato, declaração de atividades realizadas e de cumprimento de carga	Máximo de 60 horas.

curso.	horária emitida pelo supervisor do estágio na Instituição concedente.	
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor (ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos)	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.	Máximo de 60 horas.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento (para serem consideradas válidas essas atividades deverão ser recomendadas por um ou mais professores do Curso)	Declaração, certificado ou outro documento que comprove a participação.	Máximo de 30 horas.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico ou culturais previamente autorizado pela coordenação do curso (somente será considerada como Atividade Complementar se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária	Máximo de 30 horas.
Participação como Representante de turma no IFAM	Ata da eleição de Representantes, com Assinatura do Coordenador de Curso	Máximo de 30 horas por ano letivo.
Participação em assembleia e eventos tradicionais (para serem consideradas válidas, essas atividades deverão ter relação com a área do curso e/ou terem sido indicadas pela Coordenação de Curso para fins pedagógicos).	Declaração de lideranças das organizações e/ou comunidades	Máximo de 1 hora por reunião ou evento.
Participação como membro de Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como NEABI, NUPA, dentre outros.	Atestado / Declaração / Certificado emitido pelo coordenador do Núcleo, contendo período de participação como membro.	Máximo de 1 hora por reunião.
Outras atividades relativas à área do Curso ou afins (validação a critério da Comissão de Avaliação).	Atestado / Declaração / Certificado da instituição responsável pela atividade.	Máximo de 1 hora por reunião.

6.6.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho

com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/20123, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do educando é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos educandos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado à Coordenação de Extensão do *Campus Avançado Manacapuru* fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos educandos, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o educando. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no VI módulo do Curso, onde os educandos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e a modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o educando poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto

de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, o educando deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O educando/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessária a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do/a professor/a orientador/a.

Segundo a Resolução Nº 96/2015 – CONSUP/IFAM: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo educando, correlatas com a área de formação do educando, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o educando que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatado ou não nesse plano de curso, deverá estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, com as Resoluções Nº 94/2015 e 96/2015 - CONSUP/IFAM e/ou as legislações que venham substituí-las.

6.6.3 Aproveitamento Profissional

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionadas à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores à solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O educando/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade, pela banca examinadora.

6.6.4 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o educando substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do educando e de, acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *Campus* Avançado Manacapuru, poderão ser inovadores, em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou, ainda, constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do VI semestre do curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o educando a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza,

área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em Relatório Científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) educandos como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de verificação do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser desenvolvidas da seguinte forma: 200 (duzentas) horas presenciais e 50 (cinquenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os educandos terão 20 (vinte) minutos para apresentação. Os examinadores terão até 30 (trinta) minutos para realizarem suas observações. Após o pronunciamento de todos os membros da banca, serão concedidos mais 10 (dez) minutos para comentários e para a divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao educando, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovados os educandos que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e/ou Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Caso seja “Recomendado para Ajustes”, o educando deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado “Reprovado”, o educando deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio

Profissional Supervisionado. Em todos os casos os educandos aprovados deverão apresentar uma via do relatório final, pós-defesa, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do educando e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Avançado Manacapuru não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos educandos, orientadores ou co-orientadores, mas compromete-se a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Avançado Manacapuru disponibilizar transporte para esse fim, conforme disponibilidade.

7. DIÁLOGOS INTEGRADORES

O Diálogo Integrador é um componente curricular obrigatório do Núcleo Politécnico na Matriz Curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada do IFAM na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e tem como objetivo principal articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, por meio da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação integral do discente.

O Diálogo Integrador para os Cursos Técnicos de Nível Médio consiste em uma ação que tem como objetivo principal propiciar um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos em sala de aula. Por meio de pesquisas de alguns temas, pretende-se estabelecer as relações teóricas dos componentes, previamente definidos pelo campus, de cada Série/Módulo/Eixo Tecnológico.

O Diálogo Integrador é uma atividade interdisciplinar que pretende traduzir as aprendizagens construídas pelos discentes ao longo do curso por meio de ações voltadas à formação acadêmico-profissional de qualidade, permitindo a estes(as) um itinerário formativo que compreenda a realidade na

qual estão inseridos(as), em uma visão prospectiva de transformá-la. Em adição, ele é a oportunidade institucional de oferecer vivência prática-profissional mediante a aplicação dos conhecimentos em situações reais e propiciar aos discentes o contato com o universo acadêmico-científico.

A autonomia, a ação coletiva e a formação integral dos(as) discentes são o foco dos Diálogos Integradores no currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, oportunizando o diálogo entre as áreas de conhecimento, a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do percurso formativo.

É importante ressaltar que o Diálogo Integrador configura-se como eixo articulador dos demais componentes curriculares, da formação teórico-prática e da formação profissional. Desta forma, a aproximação dos conhecimentos acadêmicos, a indissociabilidade entre teoria-prática, a aplicabilidade dos saberes construídos no curso, além do desenvolvimento da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora são consequências esperadas no Projeto integrador.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, **é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada**, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prevê a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23/12/2015, em seu artigo 133, que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos educandos e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o educando de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de frequência e aproveitamento de conhecimentos, conforme a LDBEN, Lei nº. 9.394/96. A frequência diz respeito à presença às aulas e às atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento

contínuo dos educandos e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o educando, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do educando, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura da área apresenta uma diversidade de procedimentos utilizados para avaliar o educando, tais como: provas escritas ou práticas, trabalhos, exercícios orais/escritos/práticos, escrita de artigos técnico-científicos, produtos e processos, pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos, oficinas pedagógicas, aulas práticas laboratoriais, seminários, portfólio, memorial, relatório, mapa conceitual e/ou mental, produção artística, cultural e/ou esportiva, entre outros que o professor considerar relevante. Convém ressaltar que esses não são os únicos procedimentos que poderão ser adotados no curso. Cada professor terá a liberdade de definir os procedimentos e quais os critérios que serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, procedimentos e natureza deverão ser discutidos com os educandos no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados *on-line* por meio do sistema acadêmico vigente, possibilitando assim, que os educandos conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotados em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que, apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de procedimentos a serem adotados, deve-se seguir a Organização Didático-Acadêmica do IFAM de modo a assegurar que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste Projeto, a Resolução vigente é a de Nº 94 CONSUP/IFAM de

23/12/2015 que, em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos educandos, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na Organização Didático-Acadêmica do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao educando que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o educando deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la à Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao educando que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo retomar (por meio de novos procedimentos de ensino) processos de formação relativos a determinados conteúdos. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 e de acordo com as orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá o Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas, também, na Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário

para a avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela Organização Didático-Acadêmica do IFAM (Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

9.1 CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução N ° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, os critérios para avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os educandos no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir;
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;

VIII – aulas práticas laboratoriais;

IX – seminários; e

X – auto-avaliação.

Há de se atentar para que os critérios adotados para cada procedimento avaliativo sejam de conhecimento do educando e que, tais critérios, estejam de acordo com os objetivos elaborados para cada um dos procedimentos desenvolvidos. De acordo com João Barbosa e Vitor Alaiz (1994),

Por vezes os critérios de avaliação são conhecidos do educando, o que supõe que lhes seja disponibilizada informação, pelo professor. No entanto, as tarefas a desenvolver, ou seja, as situações de aprendizagem planejadas e estruturadas podem não ser adequadas nem ao desenvolvimento dos objectivos propostos nem à realização das aprendizagens desejadas. (BARBOSA; ALAIZ, 1994, p. 2).

É necessário que os critérios avaliativos sejam claros, tanto para os docentes quanto para os educandos, possibilitando uma posterior reflexão, desses dois sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sobre o que foi alcançado e o que faltou alcançar. Tal reflexão permite ao docente retomar conteúdos e propor novos procedimentos de ensino oportunizando, assim, nova possibilidade de aprendizagem aos educandos. Dessa maneira, o momento de avaliação atinge, de forma efetiva e exitosa, o seu fim.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

9.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do *campus*, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que os educandos terão um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

9.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao educando que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;

IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;

V – serviço à Justiça Eleitoral;

VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;

VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Cíveis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;

VIII – licença paternidade devidamente comprovada;

IX – doação de sangue;

X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;

XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;

XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;

XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e

XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com o apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao educando.

De acordo com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, devendo ser ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do educando.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e o horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

9.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA À MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre elas,

- Ao educando que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o educando que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco

por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II – o educando dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III – o educando que obtiver Média Semestral (MS) $< 2,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

IV – será submetido ao Conselho de Classe Final o educando que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo $4,0 \leq MFD < 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

V – o educando que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VI – após o Conselho de Classe Final, o educando que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) $< 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido em cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

VII – o educando que obtiver Média da Disciplina (MD) $\geq 6,0$ e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do educando.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

9.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O educando que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com o apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

10 INFRAESTRUTURA: BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 BIBLIOTECA

Criada no ano de 2015, na gestão do Professor Dr. Francisco das Chagas Mendes dos Santos, à época Diretor Geral Pro Tempore do Campus Avançado Manacapuru, a Biblioteca Professora Francisca Vera de Matos faz parte do sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Em fevereiro de 2015 iniciou-se toda a organização do acervo e da própria biblioteca, que funcionava na sede improvisada do IFAM campus Avançado Manacapuru.

No dia 07 de Agosto de 2015, o nome da Biblioteca (eleito através de um concurso interno) foi divulgado a toda a comunidade do campus.

No segundo semestre de 2017 a biblioteca começou a funcionar no novo local, onde fica localizado o atual campus Avançado Manacapuru.

A Biblioteca tem como público alvo todo o corpo docente, discente e técnico-administrativo do campus, outros funcionários vinculados ao IFAM e a comunidade Manacapuruense.

O acervo de livros e DVD's da biblioteca são automatizados. O sistema utilizado para empréstimo e devolução de livros é o Gnuteca. As obras são disponibilizadas no catálogo on-line. Os periódicos são emprestados por meio da folha de empréstimo, esse tipo de empréstimo ocorre também em caso de queda de internet, muito frequente no município de Manacapuru.

A Biblioteca está instalada em uma sala de 100.71 m², localizada na Estrada Manoel Urbano, km 77, na cidade de Manacapuru, Amazonas. O espaço possui 03 cabines individuais de estudo; 06 mesas de estudo coletivo, com 30 assentos. O acesso ao acervo é livre. A biblioteca possui guarda-volume.

A Biblioteca possui 1.246 exemplares de livros; 40 DVD's; 07 computadores ligados à internet; 126 periódicos.

Os Documentos que regem as atividades da biblioteca são:

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017);
- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015.

Os serviços oferecidos são:

- Balcão de Atendimento – local onde são efetuados os empréstimos, devoluções de livros e informações gerais ao usuário.
- Guarda-volumes – Para o acesso ao acervo o usuário deve guardar seus pertences (bolsas, mochilas e livros) no guarda- volume.
- Sala de estudos – destinado ao estudo em grupo ou individual, onde se deve primar pelo silêncio e quietude.
- Acervo – destinado à guarda de livros do acervo geral.
- Computadores – destinados à digitação de trabalhos e também consulta à Internet (uso restrito à pesquisa acadêmica) para alunos e servidores. O acesso será por agendamento. Cada usuário tem direito a 01 (uma) hora de permanência no computador, podendo renovar o tempo caso tenha vaga.

Os projetos desenvolvidos pela biblioteca são:

- Projeto de capacitação em normalização de trabalhos acadêmicos e produção de artigos científicos, com o objetivo principal de promover a capacitação de alunos e comunidade.

- Projeto Sarau e Bibliofest com o objetivo de promover a disseminação da literatura, cultura e arte amazônica de expressão manacapuruense, buscando incentivar, divulgar e consolidar o gosto pela leitura e pela arte. Trata-se de uma noite cultural que conta com a participação de dança, música teatro, recital de poesia, entre outros. Além disso o evento tem a tradição de realizar um concurso de poesias e os vencedores têm suas obras publicadas no livro.

No momento ainda não temos uma biblioteca virtual, porém o processo de compra está em andamento, conforme informado pela Coordenação Geral de Documentação e Informação do *Campus* Avançado Manacapuru.

10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

a) Infraestrutura Física da Unidade / Distribuição dos Ambientes Físicos

ITEM	AMBIENTE	QTDE	ÁREA (m ²)
01	Salas de aula	04	6,80m x 7,10m
02	Wc. masculino / feminino	02	3,10m x 4,80m
03	DG / DAP	01	4,35m x 3,740m
04	DEPE / CGE	01	2,93m x 4,85m
05	Sala dos professores	01	5,33m x 3,94m
06	Laboratório de informática	01	4,10m x 10,70m
07	Biblioteca	01	4,87m x 5,70m

b) Salas de Aula

ITEM	AMBIENTE	QTDE
01	Carteiras	179
02	Quadro branco	06
03	Condicionadores de ar	12
04	Cadeiras (laboratórios)	70

c) Sala de Professores

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Televisão	0
02	Geladeira	0
03	Armário	03
04	Mesa de Reunião	02

d) Laboratório de Informática I

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Microcomputador Desktop HP	60
02	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente	03

	para 5 computadores e uma no centro para 10 computadores	
03	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
04	Switch 3com SuperStack com 24 portas	01
05	Rede de energia estabilizada com comando interno de disjuntores	01
06	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao firewall	01
07	Software: Windows 7, Office 2010.	01

e) Salas de Aula

ITEM	AMBIENTE	QTDE
01	Carteiras	179
02	Quadro branco	06
03	Condicionadores de ar	12
04	Cadeiras (laboratórios)	70

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O *campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada. O Quadro 7 apresenta o corpo docente que compõe o curso:

QUADRO 7 - CORPO DOCENTE PARA MINISTRAR DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Jhonatas Geisteira de Moura Leite	Licenciatura em Letras	DE
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	Ana Paula Salvador Ramos	Licenciatura em Letras	DE
Educação Física	Gilder Branches Vieira	Licenciatura em Educação Física	DE
Matemática	Jorge Iracy Simões da Mota	Licenciatura em Matemática	DE
	Luiz Henrique de Vasconcelos Cavalcante	Licenciatura em Matemática	DE
	Fabio Rivas Correia Cervino	Licenciatura em Matemática	DE
Biologia	Franciele Osmarini Lunardi	Licenciatura em Biologia	DE
Física	Edson Araújo da Silva	Licenciatura em Física	DE

Química	Thiago Basílio Lima Alexandre	Licenciatura em Química	DE
História	Fábio Teixeira Lima	Licenciatura em História	DE
Sociologia	Ricardo Lima da Silva	Licenciatura em Sociologia	DE
Língua Estrangeira Moderna (Espanhol)	Franciana Ribeiro Sales Leandro	Licenciatura Plena em Letras, Língua e Literatura Espanhola	DE
Arte	Gernei Goes dos Santos	Licenciatura em Artes Plásticas	DE

QUADRO 8 - CORPO DOCENTE DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO POLITÉCNICO E TÉCNICO

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Informática	Hilton Barros de Castro	Bacharelado em Ciências da Computação	DE
	Jaidson Brandão da Costa	Bacharelado em Sistemas da Informação	DE
	Walter Claudino da Silva Júnior	Bacharel em Ciências da Computação	DE
Economia	Alciane Matos de Paiva	Ciências Econômicas	DE
Administração	Bruno Benício Chaves	Bacharelado em Administração	DE
	Juliano Milton Kruger	Bacharelado em Administração	DE

QUADRO 9 - DOCENTES DE OUTRAS ÁREAS DO CAMPUS AVANÇADO DE MANACAPURU

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Recursos Pesqueiros	Danniel Rocha Bevilaqua	Engenharia de Pesca	DE
	Lorenzo Soriano Antonaccio Barroco	Engenharia de Pesca	DE

	Valéria da Rocha Sobral	Engenharia de Pesca	DE
--	-------------------------	---------------------	----

11.2 CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

O *campus* conta ainda com servidores técnico-administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O quadro 10 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o curso:

QUADRO 10 - CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO DE MANACAPURU

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Rozeana Rodrigues Moreira	Cristiane do Nascimento Ramirez	Licenciatura em Letras	40h
		Bacharel em Serviço Social	40h
Pedagogo	Zenete Ruiz da Silva	Licenciatura em Pedagogia	40h
Técnico em Assuntos Educacionais	Lerkiane Miranda de Morais	Licenciatura em Pedagogia	40h
Administrador	Júnior Mozart Nogueira Gomes	Bacharelado em Administração	40h
Assistente em Administração	Luziray Barbosa Graça	Bacharelado em Ciências Políticas	40h
Técnico em Informática	Hebert Januário dos Santos	Técnico em Redes de Computadores	40h
Psicólogo	Ariadina Barros Santos	Bacharelado em Psicologia	40h
Assistente Social	Jeane de Lima Silva		

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme as DCNEPT, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional, de vida e **social** do estudante, **visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional**, de estudos não formais, e experiência no trabalho (saber informal), bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Conforme as DCNEPT, a certificação compreende a emissão de certificados e diplomas de cursos da Educação Profissional, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Administração pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, João; ALAIZ Vitor. Explicitação de Critérios - exigência fundamental de uma avaliação ao serviço da aprendizagem In: Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem/IIE Lisboa: IIE, 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17/97**. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. **Resolução N° 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. CNE/CEB, 1999.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

BRASIL. **CNE/CEB nº39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Resolução N° 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** CNE/CEB. Brasília-DF, 2005

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008.** Dispõe sobre o estágio de educandos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **CNE/CEB nº 05/2011 de 4/5/2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012

BRASIL. **CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012.** Institui as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.** Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

_____. **Resolução N° 96 -CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015.** Que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos

Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

_____. Resolução N° 63 -CONSUP/IFAM, de 24 de novembro de 2017. Que altera a Resolução n° 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Conselho Superior. *Resolução n° 17/2013*. CONSUP/IFAM, 2013.

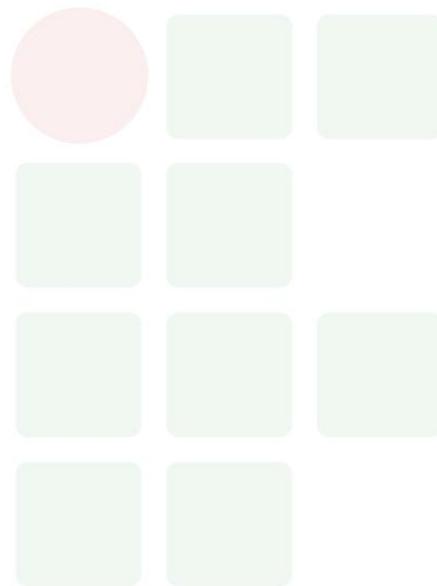
FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. **Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis**. Educação, Sociedade & Culturas, n° 29, 2009, 35-51.

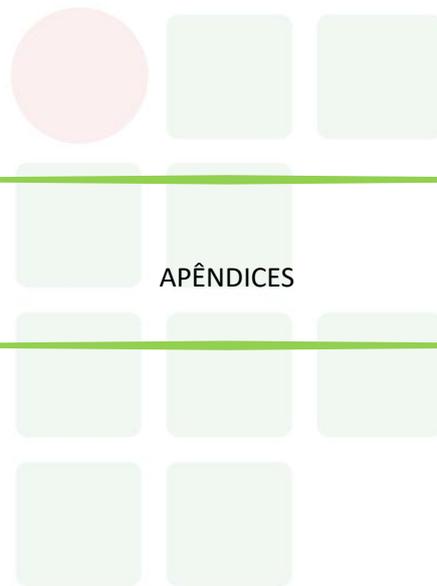
FISCHER, Maria Clara Bueno; GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. **Trabalho, Educação e Emancipação Humana: a afirmação da EJA como direito**. Arquivos analíticos de políticas educativas Revista acadêmica, avaliada por pares, independente, de acesso aberto, e multilíngue. Volume 22 Número 65, 30 de Junho de 2014, 1-25.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia_kuenzer_conhec_compet_trab_esc.pdf. Acessado em 18 de setembro de 2018.

MOURA, Dante; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63 out.-dez., 2015, p. 1057- 1080.





APÊNDICES

Apêndice A – Programa de disciplinas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	48	12	-	3	60
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos.					
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico;					
<ul style="list-style-type: none"> ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à 					

correção da própria produção textual;

- Reconhecer os elementos da comunicação oral;
- Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles;
- Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais;
- Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial;
- Aplicar corretamente as regras gramaticais;
- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A linguagem como elemento-chave de comunicação

- 1.1 Conceito de comunicação;
- 1.2 Processo de comunicação;
- 1.3 Importância da comunicação;
- 1.4 A comunicação da publicidade;
- 1.5 Linguagem, língua e fala;

2. O processo de comunicação

- 2.1 Referente
- 2.2 Emissor
- 2.3 Receptor
- 2.4 Código
- 2.5 Canal
- 2.6 Mensagem
- 2.7 Ruídos na comunicação

3. Funções da linguagem

- 3.1 Função referencial

3.3 Função emotiva

3.2 Função conativa

3.4 Função metalinguística

3.5 Função fática

3.6 Função poética

4. Linguagem e comunicação

4.1 Sistema

4.2 Signo linguístico

4.3 Norma

4.4 Fala

5. Língua oral e língua escrita

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax,

Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

9.10 Antônimos: conceito/definição

9.11 Homônimos: conceito/definição e divisão

9.12 Parônimos: conceito/definição e divisão

9.13 Polissemia: conceito/definição e divisão

9.14 Pronomes: conceito/definição e divisão

9.15 Verbos: conceito/definição e divisão

9.16 Advérbios: conceito/definição e divisão

9.17 Preposições: conceito/definição e divisão

9.18 Conjunções: conceito/definição e divisão

9.19 Interjeições: conceito/definição e divisão

9.20 Linguagem não-verbal

9.21 Linguagem verbal

9.22 Fonologia: conceito/definição

9.23 Letras: conceito/definição e divisão

9.23 Acentuação Gráfica

9.24 Denotação e Conotação;

9.25 Palavras homônimas e parônimas;

9.26 Ortografia;

9.27 Uso dos porquês;

9.28 Acentuação gráfica;

- 9.29 Crase;
- 9.30 Pontuação;
- 9.31 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.32 Regência Verbal e Nominal;
- 9.33 Verbos;
- 9.34 Colocação pronominal;
- 9.35 Pronomes de tratamento;
- 9.36 Abreviações;
- 9.37 Grafia de estrangeirismo;
- 9.38 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.39 Estruturas e formação das palavras.

10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
 - 10.9.1 Principais obras de Machado de Assis
 - 10.9.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.10 Romance Impressionista
- 10.11 Parnasianismo Brasileiro.
- 10.12 Principais poetas parnasianos.
- 10.13 O simbolismo Brasileiro
- 10.14 Principais poetas simbolistas;
- 10.15 Pre-modernismo;
- 10.16 Principais autores pre-modenistas;
- 10.17 O Modernismo;
- 10.18 A história social do Modernismo;

<p>10.19 A linguagem do Modernismo;</p> <p>10.20 As Vanguardas;</p> <p>10.21 A Primeira fase do Modernismo;</p> <p>10.22 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;</p> <p>10.23 A geração de 45.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>BOTELHO, Joaquim Maria. Redação Empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.</p> <p>BUSUTH, Mariangela Ferreira. Redação Técnica Empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>FERREIRA, Giovandro. M.: MARTINO, Luiz C. Teorias da comunicação. Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.</p> <p>LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, LúbiaSciliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SENNA, Odenildo. Palavra, poder e ensino da língua. Manaus: Valer, 2001.</p>
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na
--------	---

Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Arte				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	32	8	-	2	40
EMENTA					
Linguagens Artísticas; Análise e conceituação: arte e estética. Funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade. Linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; Linguagem da Música; Linguagem do Teatro.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Artes Visuais, Música, Dança ou Artes Cênicas. Educação Artística.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, História, Literatura e Matemática.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a Arte como uma forma de conhecimento inserido num contexto sócio histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas; • Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

UNIDADE I:

- 1.1 Importância da arte, análise e conceituação: arte, estética e sociedade;
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental;
- 1.3 História da Arte: Pré-história, arte antiga, arte na Idade Média e na Idade Moderna;
- 1.4 A contribuição indígena e africana para a formação da cultura brasileira;
- 1.5. História da arte: Arte moderna e contemporânea;
- 1.6. Linguagem visual: elementos visuais ou formais;
- 1.6.1 O desenho como linguagem visual;
- 1.6.2 Expressões artísticas através da pintura;

UNIDADE II:

- 3.1 Linguagem da Música
- 3.2 Instrumentos Musicais;
- 3.3 Folclore Nacional;
- 3.4 Cultura: conceito de cultura popular e erudita;
- 3.5 As artes cênicas como objeto de conhecimento;
- 3.6 Elementos básicos da composição teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**-2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012

FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto, Sistema de Leitura Visual da Forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.

FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. / Tom Fraser e Adam Banks. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Jô. **Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais** / Jô

Oliveira e Lucília Garcez. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PARRAMÓN EDICIONES. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Editora LTDA, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	32	8	-	2	40
EMENTA					
<p>língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudos da gramática (conteúdos básicos) da língua inglesa.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa / marketing					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna					

e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade
- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.
- Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS

- 1.1 Inglês como idioma Global;
- 1.2 Relação do inglês e a vida profissional

2. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION

- 2.1 Concepções de leitura
- 2.2 Skimming;
- 2.3 Scanning;
- 2.4 Selectivity.

3. BASIC VOCABULARY:

- 3.1 Atividades de lazer e rotina;
- 3.2 Ocupações e profissões;
- 3.3 Diálogo envolvendo vocabulário específico da área em nível básico.

4. BASIC GRAMMAR POINTS

- 4.1. Grammar topics: Verb to be (present and past)
- 4.2. Question Words: who, where, when, why, what, which, how;
- 4.3 Simple present, simple past (regular and irregular)

5. Gêneros textuais (trabalhados conforme a necessidade da área).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. **Inglês para Administração e Economia**. São Paulo: Disal Editora, 2007.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3ª ed. Cambridge, CUP, 2007.

SOUZA, A. ET al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª Ed. Londrina: Disal Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom**. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: PearsonBrasil, 2008.

MCCARTHY, Michael & O’DEAL, Felicity; **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

OLIVEIRA, N. A. de. **Para ler em inglês –desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student’s Book**. 3ª ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

TAVARES, K & FRANCO, C. **WAY TO GO – 1 ANO**. São Paulo: Ática, 2013.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1	48	12	-	3	60	

EMENTA
Sequências, Progressão Aritmética e Geométrica; Trigonometria no triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente; cálculo das razões trigonométricas.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Matemática
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noção de conjunto; • Identificar conjuntos numéricos e as regras que o regem; • Desenvolver a capacidade de resolução de problemas que envolvam funções; • Aprender a identificar os diferentes tipos de funções; • Simplificar e entender o funcionamento de sequências; • Entender os elementos e as fórmulas que podem ser formadas a partir de um triângulo retângulo, assim podendo aplicar estes conhecimentos no cotidiano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Conjuntos</p> <p>1.1. Noções e representações de conjuntos;</p> <p>1.2. Operações com conjuntos;</p>

- 1.3. Conjuntos numéricos;
- 1.4. Intervalos reais.
- 2. Função
 - 2.1. Conceito de função;
 - 2.2. Domínio e imagem de uma função;
 - 2.3. Gráfico de um função;
 - 2.4. Zeros de uma função;
 - 2.5. Função crescente e decrescente;
 - 2.6. Valor de máximo e de mínimo;
 - 2.6.1. Função de 1º grau; Gráfico de uma função do 1º grau;
 - 2.6.2. Estudo do sinal de uma função do 1º grau;
 - 2.6.3. Inequação produto e inequação quociente;
 - 2.7. Funções quadráticas;
 - 2.7.1. Gráfico de uma função quadrática;
 - 2.7.2. Gráfico de uma função do 2º grau;
 - 2.7.3. Inequação do 2º grau.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Eral. **Matemática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática – Ensino Médio**. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Pulo:

<p>Atual, 2004.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica. Volume 1. 3ª ed, São Paulo, HARBRA, 1994.</p> <p>LIMA, Elon Lages et al. A matemática do Ensino Médio. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.</p> <p>LIMA, Elon Lages et al. Temas e Problemas Elementares. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.</p>					
ELABORADO POR:					
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA					
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	16	4	-	1	20
EMENTA					
Introdução à física; Cinemática Escalar, Movimentos Uniforme e Uniformemente Variado.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

Matemática, Química, Biologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever o movimento de partículas puntiformes, sistemas de partículas e corpos rígidos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o movimento de qualquer corpo utilizando o conceito de força, ou de energia, ou ambos; • Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para o deslocamento, a velocidade, aceleração ou qualquer outra grandeza Física da Mecânica; • Desenvolver atitude científica crítica. • <input checked="" type="checkbox"/> Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para o deslocamento, a velocidade, aceleração ou qualquer outra grandeza Física da Mecânica;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução a Física:</p> <p>1.1. Física e Tecnologias;</p> <p>1.2. Sistema Internacional de Unidades;</p> <p>1.3. Grandezas Escalar e Vetorial;</p> <p>1.4. Ponto Material e Corpo Extenso.</p> <p>2. Mecânica:</p> <p>2.1. Cinemática Escalar:</p> <p>2.1.1. Movimento e Referencial;</p> <p>2.1.2. Espaço;</p> <p>2.1.3. Variação de Espaço ou Deslocamento;</p> <p>2.1.4. Velocidade Escalar Média;</p> <p>2.1.5. Velocidade Escalar Instantânea;</p> <p>2.1.6. Aceleração Escalar Média;</p> <p>2.1.7. Aceleração Escalar Instantânea;</p> <p>2.1.8. Classificação dos Movimentos.</p> <p>2.2. Movimento Uniforme e Uniformemente Variado:</p>

- 2.2.1. Função Horária no MU;
- 2.2.2. Função Velocidade no MUV;
- 2.2.3. Função Horária no MUV;
- 2.2.4. Equação de Torricelli;
- 2.2.5. Queda Livre;
- 2.2.6. Gráficos da Cinemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. **Física I: Mecânica/GREF**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HERSKOWICZ, Gerson; PENTEADO, Paulo César; SCOLFARO, Valdemar. **Curso Completo de Física**. Editora Moderna.

SAMPAIO, José Luiz. **Universo da Física**. 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, B. Alvares; MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003.

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas. **Tópicos de Física 3**. 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

GASPAR, Alberto. **Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO, Francisco Junior; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLETO, Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	16	4	-	1	20
EMENTA					
Introdução à História; História das primeiras civilizações; Antiguidade Oriental e Ocidental; História da Idade Média; Relações e Sociedades mediadas pela relação religiosa; Os primeiros povos da América.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Sociologia, Filosofia, Arte e Literatura					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas; • Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano; • Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

UNIDADE 1 - As primeiras civilizações

1.1 Pré-história

1.2 Civilização mesopotâmica

1.3 O Egito antigo

1.4 A Grécia antiga

1.5 Roma antiga

UNIDADE 2 - Idade média

2.1 Feudalismo

2.2 Alta idade média

2.3 A igreja medieval

2.4 Baixa idade média

2.5 O renascimento comercial, urbano, cultural e científico

UNIDADE 3 - Brasil Colônia

3.1 A "descoberta" e pré-colonização

3.2 As capitanias hereditárias e o governo-geral no Brasil

3.3 Invasões estrangeiras

3.4 Era Pombalina

3.5 Economias coloniais e complementares

3.6 Rebeliões Coloniais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.PELLEGRINI, Marco César. **Contando história**. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História – História Integrada**. São Paulo: Moderna, 2000.DIVALTE Garcia Figueira. **História (volume único)**. São Paulo: Ática, 2002.KOSHIBA, Luiz et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual,

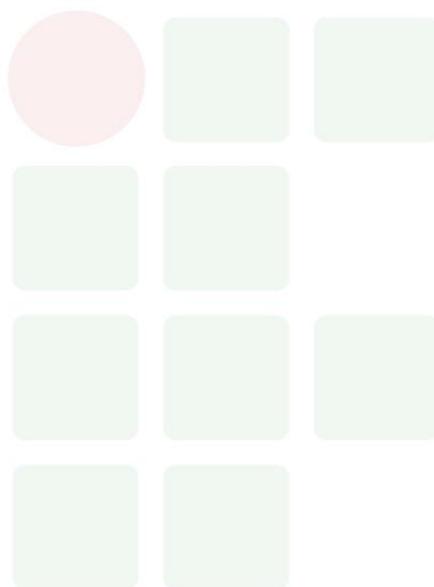
2004.

PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 2002.

PINSKY, Carla B. (Org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Tópicos Especiais em Informática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	30	10	-	2	40
EMENTA					
Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides e conceitos de alguns aplicativos que possam auxiliam no aprendizado.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina. Matemática: Planilha Eletrônica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e de softwares utilitários.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de utilização de Sistemas Operacionais, editores de texto, 					

planilhas eletrônicas, Internet;

- Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e internet;
- Conhecer os conceitos básicos da Internet, bem como, dispor de conhecimento suficiente para acessá-la, transferir arquivos e programas, enviar e receber e-mail, pesquisar em sites de busca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE

1.1. Tipos de Computadores

1.2. Conceitos Básicos de Componentes de Computadores

1.3. Sistema Operacional e seus Conceitos Básicos

1.4. Principais tipos de Hardware e Softwares

2. INTERNET E CORREIO ELETRÔNICO

2.1. História e conceito de Internet

2.2. Navegadores

2.3. Ferramentas de Busca e Modos de Realização de Busca

2.4. E-mail

2.5. Computação em Nuvem

3. EDITOR DE TEXTO

3.1. Visão geral de editores de texto

3.2. Abas e/ou Menus

3.3. Modos de Visualizações um Documento

3.4. Criar um Documento Novo

3.5. Salvar e Abrir um documento

3.6. Impressão

3.7. Modos de Seleção de Texto

3.8. Formatações de Fonte

3.9. Formatações de Parágrafo

3.10. Revisão da Ortografia e Gramática

3.11. Imagem

3.12. Tabelas

3.13. Formatações de Estilo

3.14. Quebras de Páginas e de Seção

3.15. Cabeçalho e/ou Rodapé

3.16. Número de Páginas

3.17. Sumário

4. EDITOR DE PLANILHA

4.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha

4.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)

4.3. Salvar e Abrir Documento

4.4. Inserção de linhas e colunas

4.5. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números.

4.6. Formatação condicional

4.7. Operadores e funções

4.8. Classificação de Dados

4.9. Filtro e Auto Filtro

4.10. Gráficos

4.11. Impressão, cabeçalho e rodapé.

5. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES

5.1. Visão geral do programa de edição de slides

5.2. Modos de Visualizações de um Slide

5.3. Salvar e Abrir Documento

5.4. Criar um Documento Novo (Slides)

5.5. Formatação de slide

5.6. Formatação de Design

5.7. Transições de slides

5.8. Animações

5.9. Slide Mestre

5.10. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, A. C.; LORENA, A. C. **Introdução à Computação**. 1. ed. São Paulo: LTC, 2017.

<p>FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada. 3. ed. São Paulo: Érica, 2017.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 10. ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2017.</p>					
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>					
<p>FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2. ed. Ciência Moderna, 2011.</p> <p>FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.</p> <p>MANZANO, André Luiz N.G. Estudo Dirigido: Excel 2013. São Paulo: Érica.2015.</p> <p>MANZANO, André Luiz N.G. Estudo Dirigido: Windows 8. São Paulo: Érica.2015.</p> <p>MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.</p>					
<p>ELABORADO POR:</p>					
<p>Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA</p>					
<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	10	-	10	2	20

EMENTA
<p>Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.</p>
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
<p>Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador</p>
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.</p>
PROGRAMA
<p>OBJETIVO GERAL:</p>
<p>Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente</p> <p>Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • ☑ Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <p>- O que é estar no IFAM?</p> <p>- Caminhos até aqui ... meu alicerce</p> <p>- Daqui para frente ... o que eu penso</p>

MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que o mundo do trabalho me oferece?
- Como estar em formação para o mundo do trabalho?

PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A dimensão humana
- A dimensão técnico-científica
- A dimensão cultural

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- Brasil. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.
- FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA					
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Teoria Geral da Administração				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1	60	20	-	4	80
EMENTA					
Teoria Geral da Administração					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Graduação em Administração					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Apresentar a contextualização histórica da gestão nas organizações de forma a compreender como se formaram os modelos e teorias aplicadas desde os tempos remotos até os dias atuais nas organizações;					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o contexto atual da Teoria Geral da Administração; • Apresentar as técnicas gerenciais utilizadas nas civilizações; • Fomentar o interesse pela área administrativa nas organizações. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Contextualização Histórica					

- 1.1. A História da Administração
- 1.2. A Administração nas civilizações antigas
- 1.3. A Administração e seus objetivos
- 1.4. O papel do administrador nas organizações
2. Abordagens da Administração
 - 2.1. Abordagem Científica
 - 2.2. Abordagem Clássica
 - 2.3. Abordagem Humanística
 - 2.4. Abordagem Neoclássica
 - 2.5. Abordagem Estruturalista
 - 2.6. Abordagem Comportamental
 - 2.7. Abordagem Sistêmica
 - 2.8. Abordagem Contingencial
3. Administração Contemporânea
 - 3.1. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração
 - 3.2. A era da informação
 - 3.3. As soluções emergentes
 - 3.4. A nova lógica das organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas**: como as mudanças estão mexendo com as empresas. Barueri/SP: Manole, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral de administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTTA, F.C.P.; VASCONCELLOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinando. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 2005.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas de Gouveia. **Teoria geral**

da administração. São Paulo: Pioneira, 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira. 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

CURSO		FORMA		DISCIPLINA		SÉRIE	
Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA		Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		Introdução a Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	
1	60	20	-	4h	80h		
EMENTA							
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.							
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE							
Bacharel em: Direito; Administração; Ciências Contábeis/Contabilidade; Economia.							
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO							
Introdução à Economia; Marketing; Contabilidade Básica e de custos; Gestão Pública; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; e Ambiente, Saúde e Segurança.							
PROGRAMA							
OBJETIVO GERAL:							

Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações trabalhistas, dos tipos de tributação e da atividade empresarial dentro do contexto brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Visualizar a relação empregatícia, de modo a compreender corretamente os preceitos e aplicabilidade da legislação trabalhista;
- b) Identificar os principais aspectos e finalidades da tributação no país; e
- c) Conhecer o funcionamento e normas pertinentes à atividade empresarial economicamente organizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

- 1.1 Contextualização histórica do Direito do Trabalho;
- 1.2 Direito Público e Direito Privado;
- 1.3 Fontes do Direito do Trabalho;
- 1.4 Princípios do Direito do Trabalho;
- 1.5 Direito Internacional do Trabalho;
- 1.6 Contrato de trabalho e suas características;
- 1.7 Sujeitos do contrato de trabalho;
- 1.8 Poderes do empregador;
- 1.9 Tipos de trabalhadores;
- 1.10 Procedimentos básicos de admissão;
- 1.11 Jornada de trabalho;
- 1.12 Salário/Remuneração;
- 1.13 Repouso semanal remunerado;
- 1.14 Férias;
- 1.15 Hora-extra;
- 1.16 FGTS
- 1.17 PIS/PASEP
- 1.18 Adicional noturno, insalubridade e periculosidade;
- 1.19 Suspensão e interrupção do contrato de trabalho;
- 1.20 Dispensa do empregado;
- 1.21 Prazos para impetrar reclamações trabalhistas;

2. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

- 2.1 Contextualização histórica do Direito Tributário;

- 2.2 Conceitos básicos;
- 2.3 Finalidades da tributação;
- 2.4 Princípios do Direito Tributário;
- 2.5 Classificação dos tributos;
- 2.6 Tipos de impostos;
- 2.7 Sujeitos;
- 2.8 Competência e capacidade tributária;
- 2.9 Transferência/Responsabilidade;
- 2.10 Elisão, evasão e conluio;
- 2.11 Fato gerador;
- 2.12 Crédito tributário;
- 2.13 Lançamento;
- 2.14 Domicílio tributário;
- 2.15 Suspensão e isenção de impostos;
- 2.16 Imunidade tributária; e
- 2.17 Fiscalização.

3. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL

- 3.1 Contextualização histórica do Direito Empresarial;
- 3.2 Empresa;
- 3.3 Empresário;
- 3.4 Estabelecimento Empresarial;
- 3.5 Ponto Comercial;
- 3.6 Fundo Empresarial;
- 3.7 Nome empresarial;
- 3.8 Agentes auxiliares;
- 3.9 Atos de comércio;
- 3.10 Tipos de empresa; e
- 3.11 Direito do Consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho**: de acordo com a Reforma Trabalhista e a MP 808/2017. 15. ed. São Paulo: Editora Método, 2018.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de**

Direito Tributário. 25. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Comercial (Empresarial).** 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito do Trabalho.** 26. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2016.

JR. PENANTE, Francisco. **Direito Empresarial.** 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de Direito do Trabalho.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAULSEN, Leandro; MINARDI, Josiani. **Resumo de Direito Tributário.** 1. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2016.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2	48	12	-	3	60
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de					

elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; ● Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; ● Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A linguagem como elemento-chave de comunicação	
1.1 Conceito de comunicação;	
1.2 Processo de comunicação;	
1.3 Importância da comunicação;	
1.4 A comunicação da publicidade;	
1.5 Linguagem, língua e fala;	
2. O processo de comunicação	
2.1 Referente	
2.2 Emissor	
2.3 Receptor	
2.4 Código	
2.5 Canal	
2.6 Mensagem	
2.7 Ruídos na comunicação	
3. Funções da linguagem	
3.1 Função referencial	
3.3 Função emotiva	
3.2 Função conativa	
3.4 Função metalinguística	
3.5 Função fática	
Função poética	
4. Linguagem e comunicação	
4.1 Sistema	
4.2 Signo linguístico	
4.3 Norma	
4.4 Fala	
5. Língua oral e língua escrita	

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

- 9.9 Sinônimos: conceito/definição
- 9.10 Antônimos: conceito/definição
- 9.10.1 Homônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.2 Parônimos: conceito/definição e divisão
- 9.10.3 Polissemia: conceito/definição e divisão
- 9.10.4 Pronomes: conceito/definição e divisão
- 9.10.5 Verbos: conceito/definição e divisão
- 9.10.6 Advérbios: conceito/definição e divisão
- 9.10.7 Preposições: conceito/definição e divisão
- 9.10.8 Conjunções: conceito/definição e divisão
- 9.10.9 Interjeições: conceito/definição e divisão
- 9.11.1 Linguagem não-verbal
- 9.11.2 Linguagem verbal
- 9.11.3 Fonologia: conceito/definição
- 9.11.4 Letras: conceito/definição e divisão
- 9.11.5 ACENTUAÇÃO GRÁFICA
- 9.11.6 Denotação e Conotação;
- 9.11.7 Palavras homônimas e parônimas;
- 9.11.8 Ortografia;
- 9.11.9 Uso dos porquês;
- 9.12.1 Acentuação gráfica;
- 9.12.2 Crase;
- 9.12.3 Pontuação;
- 9.12.4 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.12.5 Regência Verbal e Nominal;
- 9.12.6 Verbos;
- 9.12.7 Colocação pronominal;
- 9.12.8 Pronomes de tratamento;
- 9.12.9 Abreviações;
- 9.13.1 Grafia de estrangeirismo;
- 9.13.2 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.13.3 Estruturas e formação das palavras.

- 10 Literatura
- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 10.1.1 Principais obras de Machado de Assis
- 10.1.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.1.3 Romance Impressionista
- 10.1.2 O Parnasianismo Brasileiro.
- 10.2.1 Principais poetas parnasianos.
- 10.3 O simbolismo Brasileiro
- 10.3.1 Principais poetas simbolistas;
- 10.4 Pre-modernismo;
- 10.4.1 Principais autores pre-modernistas;
- 10.5 O Modernismo;
- 10.5.1 A história social do Modernismo;
- 10.5.2 A linguagem do Modernismo;
- 10.5.3 As Vanguardas;
- 10.5.4 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.5.5 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência**: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério**: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark,

2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Giovandro. M.: MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação**. Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, LúbiaSciliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENNA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua**. Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

CURSO		FORMA		EIXO TECNOLÓGICO		DISCIPLINA		SÉRIE	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA		Integrada		Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	
CH Teórica:		CH Prática:		CH EAD:		CH Semanal:		CH Anual:	
2		32		8		-		2	
40									
EMENTA									
Produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais da língua-alvo em nível básico e intermediário; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo.									

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa / Marketing
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível básico e intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional, considerando a área de estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa; • Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas e vocabulário de nível básico e intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualizada; • Compreender estruturas em nível básico e intermediário das orações de língua inglesa; • Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION</p> <p>1.1 Revisão das estratégias de leitura (Skimming, Scanning and Prediction)</p> <p>2. GÊNEROS TEXTUAIS:</p> <p>2.1. Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;</p> <p>3. VOCABULÁRIO GERAL E TÉCNICO:</p>

3.1 Expressões idiomáticas e vocabulário técnico específico da área;

4. GRAMÁTICA BÁSICA / INTERMEDIÁRIA:

4.1 Present and past progressive

4.2 Future with WILL (SHALL) and GOING TO

4.3 Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much.

4.4 Verbos Modais – can, could, may, might, would, should, ought to, must, have to.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. **Inglês para Administração e Economia**. São Paulo: Disal Editora, 2007.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3ª ed. Cambridge, CUP, 2007.

SOUZA, A. ET al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª Ed. Londrina: Disal Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom**. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil, 2008.

MCCARTHY, Michael & O'DEAL, Felicity; **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

OLIVEIRA, N. A. de. **Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student's Book**. 3ª ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

TAVARES, K & FRANCO, C. **WAY TO GO – 1 ANO**. São Paulo: Ática, 2013.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2	48	12	-	3	60
EMENTA					
Sequências, Progressão Aritmética e Geométrica; Trigonometria no triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente; cálculo das razões trigonométricas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar conjuntos numéricos e as regras que o regem; • Desenvolver a capacidade de resolução de problemas que envolvam funções; • Aprender a identificar os diferentes tipos de funções; • Simplificar e entender o funcionamento de sequências; • Entender os elementos e as fórmulas que podem ser formadas a partir de um triângulo retângulo, assim podendo aplicar estes conhecimentos no cotidiano. 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Sequências numéricas</p> <p>1.1. Sequências ou sucessão;</p> <p>1.2. Progressão aritmética;</p> <p>1.3. Progressão geométrica.</p> <p>2. Trigonometria no triângulo retângulo</p> <p>2.1. Razões trigonométricas num triângulo retângulo;</p> <p>2.2. Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo;</p> <p>2.3. Cálculo das razões trigonométricas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. Matemática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática – Ensino Médio. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>ENZENSBERGER, Hans Magnus. O diabo dos números. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com Geometria Analítica. Volume 1. 3ª ed, São Paulo, HARBRA, 1994.</p> <p>LIMA, Elon Lages et al. A matemática do Ensino Médio. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro:</p>

<p>Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.</p> <p>LIMA, Elon Lages et al. Temas e Problemas Elementares. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA</p>

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2	16	4	-	1	20
EMENTA					
Matéria e suas transformações, Estrutura do átomo, Classificação periódica dos elementos químicos, Ligações químicas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Química ou Ciências com habilitação em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia; Física; Matemática; Geografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Compreender fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

☑ Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;

- Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria.
- Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas.
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Reconhecer e compreender símbolos e códigos próprios da Química para representar e reconhecer as ligações químicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Estudo da matéria

- Estados físicos da matéria;
- Propriedades da matéria;
- Substâncias pura e mistura;
- Classificação dos sistemas;
- Obtendo substâncias pura a partir de mistura.

II – Operações básicas e segurança no Laboratório

- Noções de segurança no laboratório;
- Vidrarias e seu emprego;
- Técnicas básicas de separação de substâncias

III– Estrutura atômica

- Modelo Atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton, Thompson;
- Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;

- Isótopos, Isóbaros e Isótonos;
- Diagrama de Linus Pauling;
- Distribuição Eletrônica;
- Números Quânticos;

IV – Classificação Periódica dos Elementos

- Histórico;
- Classificação Periódica Moderna;
- Famílias e Períodos;
- Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna;
- Propriedades Periódicas e Aperiódicas.

V – Ligações Químicas

- Regras de Octeto;
- Tipos de Ligações Químicas;
- Fórmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular;
- Geometria Molecular;
- ☒ Forças Intermoleculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4ª Ed. São Paulo. Moderna 2005.

LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 1, Editora SM. 2011

REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 1, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender**: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. **Química Orgânica**, vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Geografia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2	16	4	-	1	20	
EMENTA						
Espaço Geográfico: Aspectos Conceituais. Elementos de Cartografia. Elementos Naturais da Paisagem. Paisagem Geográfica: A interação dos elementos naturais e antrópicos. Urbanização e produção do espaço urbano.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Geografia						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História, Arte, Sociologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Marketing, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística, Comércio Eletrônico, Gestão Pública.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						

Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar o interesse e o desejo de aprender, formando uma atitude científica diante dos fatos e fenômenos da natureza, buscando conhecimento através do estudo e da pesquisa.
- Levar o aluno a adquirir consciência dos seus atos sobre a sociedade, tornando-se mais crítico nas suas escolhas.
- Desenvolver a capacidade de interpretar e de compreender os fatos acontecidos na comunidade onde vive, bem como no estado e nação.
- Identificar o educando como cidadão crítico, consciente e transformador da sociedade onde vive.meu ip

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução da Geografia;
 Paisagem Natural e humanizada;
 O espaço e suas representações (paralelos e meridianos);
 Fuso Horário;
 Eras geológicas,Rochas e Solos;
 A dinâmica atmosfera;
 Os grandes biomas Globais da terra;
 O capital, tecnologia e transformação no espaço;
 Os tipos de indústria, modernização e a Alienação do Trabalho
 As fontes de energia e sua importância no mundo atual;
 Os sistemas econômicos dominantes;
 A regionalização do espaço geográfico mundial;
 Globalização;
 Teorias Demográficas e Dinâmica Populacional;
 Migrações;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Marcos Amorim. **Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2001.

MAGNOLI, Demétrio. **A nova Geografia: Estudos de Geografia do Brasil**. São Paulo:

Moderna, 2001.

_____. **Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 2003.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 2004.

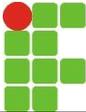
OREIRA, João Carlos. **Geografia: Volume Único / João Carlos Moreira, Eustáquio da Sene.** – São Paulo: Scipione, 2005.

DANELLI, Sonia Cunha de Souza. **Projeto Araribá: geografia / organizadora editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.** 2 ed. – São Paulo, 2007.

SENE, Eustaquio de. MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral do Brasil, volumes 1, 2 e 3: espaço geográfico e globalização: Ensino Médio.** Ed. Scipione, São Paulo, 2010.meu ip

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2	16	4	-	1	20
EMENTA					

O que é para que serve a Sociologia?. O processo histórico do seu surgimento. A relação entre indivíduo e Sociedade. A socialização: socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. O conceito de Instituições sociais: Instituição Familiar, Instituição Escolar, Instituição Religiosa. Cultura e Identidade.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Formação em Sociologia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Geografia, História, Filosofia, Educação Física, Literatura Brasileira.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender os conceitos e temas básicos de sociologia a fim de desenvolver a imaginação sociológica, de modo que seja possível desenvolver uma leitura compreensiva e crítica da realidade social, bem como da liberdade humana considerando os efeitos sociológicos das ações sociais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Compreender a “natureza” sociológica do ser humano para além da Biologia Construir uma visão crítica sobre os processos de integração e adaptação, tensão e conflito em uma sociedade em constante mudança. Entender o processo de formação da identidade individual na relação com o “outro”. Compreender o Conceito de Cultura como ferramenta para combater discursos, práticas e pensamentos Etnocêntricos, discriminatórios e preconceitos em geral.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I - Introdução à Sociologia As ciências sociais: Antropologia, Sociologia, Economia e Ciência Política; O que é Sociologia? O que estuda? E qual sua importância?; A “segunda natureza” humana: como nos tornamos socialmente humanos Pensando com a sociologia; Liberdade e Responsabilidade, Ações individuais e questões públicas. UNIDADE II - Cultura e socialização: Cultura X natureza - o homem como um animal cultural e social; Definição de cultura;

História dos “meninos selvagens”: a aquisição da linguagem e de uma cultura;

Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade;

Socialização e interação social: papéis sociais, estigma e identidade.

Socialização: Virtualidade, Redes Sociais e Interação Social;

UNIDADE III - Cultura e Identidade

Cultura e identidade cultural;

Aspectos materiais e não-materiais da cultura;

Contracultura;

Indústria Cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Zahar, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. Pearson Prentice Hall, 2005.

TOMAZI, NELSON Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMENY Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O’Donnell, Julia. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Alvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD, 2012.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Pésio. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática, 2011.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2	20	20	-	2	40
EMENTA					
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de projetos e relatórios de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura plena em Pedagogia ou Letras/ Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Informática Básica					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos buscando subsídios para o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade e para a investigação desta através de projetos de pesquisa.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFAM; • Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFAM, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso; • Difundir os projetos de pesquisa do IFAM, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Amazonas; • Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no AM; 					

- Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica.
- ☑ Conhecer as normas da ABNT para trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciência/pesquisa

- Orientação para estudo, leitura, análise e interpretação de texto;
- Definições de Ciência;
- Conhecimento científico e popular;
- O que é pesquisa;
- Por que se faz pesquisa?
- Qualidades do pesquisador.
- Características da pesquisa científica.

2. Métodos/ Metodologia

- Conceito de Método; Metodologia Científica;
- Tipos de métodos de pesquisa quanto a sua classificação: Quanto a finalidades;
- Quanto ao Objetivo; Quanto ao Objeto de Pesquisa.

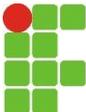
3. Projeto e Relatório de Estágio

- O que é projeto? (Conceito)
- O que é projeto de Pesquisa Científica?
- Por que elaborar um projeto de pesquisa?
- Estrutura de um projeto de pesquisa.
- Como formular um problema de pesquisa?
- Como Construir Hipóteses?
- Por que elaborar um relatório?
- Relatório de estágio.

4. Trabalhos Científicos

- Tipos de trabalho e Comunicação científica (artigo; pôsteres; relatórios, seminários);
- Entidades Científicas- CNPQ (cadastro - curriculum Lattes);
- ☑ Formatação de trabalhos: Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 6023. Informação e Documentação. Referências. Elaboração. Novembro, 2018. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed. Acesso em: 22 jun. 2019.</p> <p>CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.</p> <p>GALIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra. 1986. 220 p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
ELABORADO POR:	
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:

2	10	-	10	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • ☑ Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre) - O que é estar no IFAM? - Caminhos até aqui ... meu alicerce - Daqui para frente ... o que eu penso MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)					

- O que o mundo do trabalho me oferece?

- Como estar em formação para o mundo do trabalho?

PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A dimensão humana

- A dimensão técnico-científica

- A dimensão cultural

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

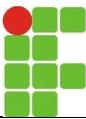
BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.

FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Introdução à Economia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Economia. Pós-graduação na área						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História, Contabilidade básica e de Custos e Matemática e Estatística Aplicada.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais e dos movimentos relativos ao Mercado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Habilitar profissionais para exercício de atividades econômicas com fulcro numa visão pluralista e crítica, fundamentada no estudo das grandes correntes do pensamento econômico. • Capacitar os discentes do curso técnico em Administração à desenvolver, analisar e acompanhar planos, projeções e programas na sua área em níveis micro e macroeconômico, e ainda participar de perícias e avaliações, arbitramento e 						

auditoria no aspecto técnico-econômico-financeiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da economia.
 - 1.1. Problemas básicos de um sistema econômico;
 - 1.2. Necessidades do ser humano – Lei da Escassez;
 - 1.3. Definição de economia;
 - 1.4. Relação da economia com as demais ciências;
 - 1.5. Dez princípios da economia;

2. Evolução do pensamento econômico.
 - 2.1. A economia na antiguidade;
 - 2.2. Mercantilismo;
 - 2.3. Liberalismo econômico;
 - 2.4. A escola fisiocrata;
 - 2.5. A escola clássica;
 - 2.6. Pensamento liberal e reações;
 - 2.7. A teoria marginalista;
 - 2.8. O Keinesyanismo;

3. Demanda.
 - 3.1. Principais variáveis determinantes da demanda;
 - 3.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda;

4. Oferta.
 - 4.1. Principais variáveis determinantes da oferta;
 - 4.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta;

5. Elasticidade.
 - 5.1. Elasticidade-preço; Elasticidade renda e receita total;

6. Economia Brasileira.
 - 6.1. Desenvolvimento e dependência;

6.2. As contas nacionais e papel do setor público;

6.3. PIB e distribuição da riqueza;

6.4. O papel do mercado interno e da matriz de exportações;

6.5. O Brasil no mercado globalizado;

6.6. Crescimento e déficit ambiental.

7. Estruturas de Mercado

7.1 Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística, Oligopólio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: campus, 2015.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel; CUNHA, André Moreira. **Noções de Economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

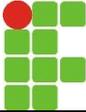
SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. Tradução Elsa Fontainha, Jorge Pires Gomes. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

VON MISES, Ludwig. **A Mentalidade Anticapitalista**. São Paulo: Vide Editorial, 2015.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Marketing					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2	60	20	-	4	80	
EMENTA						
Estudo sobre os conceitos de marketing e sua evolução histórica. Conhecimento sobre os tipos de marketing. A influência dos ambientes do marketing em uma empresa. Identificação dos 4 p's e construção de um plano de marketing.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Conhecimento em algumas áreas da Administração e Gestão Pública.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Associativismo e cooperativismo e Empreendedorismo.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer subsídios de gerenciamento de mercados, preparando as estratégias para que elas atendam às necessidades dos clientes e aumentem as chances de sucesso das vendas.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos sobre marketing. • Conhecer os princípios da gestão de marketing. • Aplicar os métodos de um plano de marketing eficiente e adequado ao tipo de empresa. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Princípios Básicos do Marketing:						
1.1 Conceituação e Evolução Histórica.						

- 1.2 Grandes áreas do Gerente de Marketing.
- 1.3 O Desejo e a atração do Cliente. Canais de Marketing.
- 1.4 Orientação do marketing.
- 1.5 Tarefas de marketing.

2. Tipos de Marketing:

- 2.1 Marketing Social, Pessoal, Serviços, Endomarketing, entre outros.
- 2.2 Características. Comparações. Inter-relações.

3. Criando valor para os clientes:

- 3.1 Marketing voltado para o valor.
- 3.2 Valor do cliente

4. O ambiente do Marketing:

- 4.1 Características do ambiente mercadológico.
- 4.2 Análise SWOT
- 4.3 Variáveis econômicas.
- 4.4 Variáveis político-legais.
- 4.5 Variáveis socioculturais.
- 4.6 Variáveis naturais.
- 4.7 Variáveis tecnológicas.
- 4.8 Variáveis demográficas.

5. O Mix ou composto de Marketing:

- 5.1 Produto, Preço, praça e promoção.
- 5.2 Classificação dos Produtos.
- 5.3 Ciclo de vida do produto
- 5.4 Estratégias de Desenvolvimento de um Produto.
- 5.5 Princípios da Formação de Preços.
- 5.6 Os principais custos do produto.
- 5.7 Formação de Preços.
- 5.8 Esforço Promocional.
- 5.9 Canais de Distribuição.

6. A Nova Visão do Marketing:

6.1 Marketing Estratégico e o Operacional.

6.2 Visões atuais do Mercado.

7. Segmentação e posicionamento:

7.1 Segmentação

7.2 Posicionamento

7.3 Critérios de diferenciação

7.4 Como fazer um posicionamento

7.5 Segmentação e nichos de mercado

8. Elaboração do Plano de Marketing:

8.1 Oportunidades de Mercado.

8.2 Plano Completo, Básico, Histórico e o de Novos Produtos.

8.3 Eficiência da Empresa com um Plano de Marketing.

8.4 A Importância do Plano de Marketing para o Negócio.

9. Metodologias do Plano de Marketing:

9.1 Características da Pesquisa de Mercado.

9.2 Importância da Pesquisa de Mercado.

9.3 Objetivos da Pesquisa de Mercado.

9.4 Importância da Missão Corporativa.

9.5 Importância do Mercado Alvo e Marca.

9.6 Análise de Potencial de Mercado.

9.7 Análise do Ambiente Externo.

9.8 Análise do Ambiente Interno.

9.9 Desenvolvimento do Planejamento.

9.10 Programas de Propaganda e Promoções.

9.11 *Feedback*, Controle e Pós-venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E.G. **Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KOTLER, P.; KELLER, K L. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12ª ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIOIA, Ricardo Marcelo. **Fundamentos de marketing: conceitos básicos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Qualitymark, 2009.

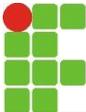
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

SAMARA, Beatriz Santos e MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: Conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital: a tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	48	12	-	3	60
EMENTA					

Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos.</p> <p>Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; ● Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; ● Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A linguagem como elemento-chave de comunicação	
1.1 Conceito de comunicação;	
1.2 Processo de comunicação;	
1.3 Importância da comunicação;	
1.4 A comunicação da publicidade;	
1.5 Linguagem, língua e fala;	
2. O processo de comunicação	
2.1 Referente	
2.2 Emissor	
2.3 Receptor	
2.4 Código	
2.5 Canal	
2.6 Mensagem	
2.7 Ruídos na comunicação	
3. Funções da linguagem	
3.1 Função referencial	
3.3 Função emotiva	
3.2 Função conativa	
3.4 Função metalinguística	
3.5 Função fática	
3.6 Função poética	
4. Linguagem e comunicação	
4.1 Sistema	
4.2 Signo linguístico	
4.3 Norma	
4.4 Fala	
5. Língua oral e língua escrita	

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

- 9.10 Antônimos: conceito/definição
- 9.11 Homônimos: conceito/definição e divisão
- 9.12 Parônimos: conceito/definição e divisão
- 9.13 Polissemia: conceito/definição e divisão
- 9.14 Pronomes: conceito/definição e divisão
- 9.15 Verbos: conceito/definição e divisão
- 9.16 Advérbios: conceito/definição e divisão
- 9.17 Preposições: conceito/definição e divisão
- 9.18 Conjunções: conceito/definição e divisão
- 9.19 Interjeições: conceito/definição e divisão
- 9.20 Linguagem não-verbal
- 9.21 Linguagem verbal
- 9.22 Fonologia: conceito/definição
- 9.23 Letras: conceito/definição e divisão
- 9.23 Acentuação Gráfica
- 9.24 Denotação e Conotação;
- 9.25 Palavras homônimas e parônimas;
- 9.26 Ortografia;
- 9.27 Uso dos porquês;
- 9.28 Acentuação gráfica;
- 9.29 Crase;
- 9.30 Pontuação;
- 9.31 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.32 Regência Verbal e Nominal;
- 9.33 Verbos;
- 9.34 Colocação pronominal;
- 9.35 Pronomes de tratamento;
- 9.36 Abreviações;
- 9.37 Grafia de estrangeirismo;
- 9.38 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.39 Estruturas e formação das palavras.
- 10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
 - 10.9.1 Principais obras de Machado de Assis
 - 10.9.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.10 Romance Impressionista
- 10.11 Parnasianismo Brasileiro.
- 10.12 Principais poetas parnasianos.
- 10.13 O simbolismo Brasileiro
- 10.14 Principais poetas simbolistas;
- 10.15 Pre-modernismo;
- 10.16 Principais autores pre-modernistas;
- 10.17 O Modernismo;
- 10.18 A história social do Modernismo;
- 10.19 A linguagem do Modernismo;
- 10.20 As Vanguardas;
- 10.21 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.22 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
- 10.23 A geração de 45.

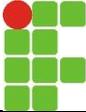
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência**: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério**: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark,

2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERREIRA, Giovandro. M.: MARTINO, Luiz C. Teorias da comunicação. Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.
LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.
MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, LúbiaSciliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed.São Paulo: Atlas, 2000.
SENN, Odenildo. Palavra, poder e ensino da língua. Manaus: Valer, 2001.
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	48	12	-	3	60
EMENTA					
Ciclo trigonométrico: circunferência; Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente, leis dos cossenos, cálculo de área de um retângulo, matrizes e determinantes; sistemas de equações lineares					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					

Licenciatura em Matemática
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir os conhecimentos básicos relacionados a circunferência; • Aprimorar os conhecimentos trigonométricos; • Aprender a resumir grandes cálculos utilizando matrizes e determinantes; • Desenvolver a capacidade de calcular o número de combinações que se pode fazer com um determinado conjunto de elementos e a possibilidade de um evento acontecer dentre um determinado grupo de elementos; • Identificar e obter a área de figuras espaciais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Ciclo trigonométrico</p> <p>1.1. A circunferência;</p> <p>1.2. O ciclo trigonométrico;</p> <p>1.3. Arcos côngruos;</p> <p>1.4. O seno e o cosseno no ciclo trigonométrico;</p> <p>1.5. Tangente e a cotangente;</p> <p>2. Funções Trigonométricas</p> <p>2.1. Função seno;</p> <p>2.2. Função cosseno;</p> <p>2.3. Função tangente;</p> <p>2.4. Lei dos senos e dos cossenos;</p>

- 2.5. Cálculo da área de um triângulo;
3. Matrizes e determinantes
- 3.1. Conceito de matrizes;
- 3.2. Igualdade de matrizes;
- 3.3. Tipos de matriz;
- 3.4. Operação com matrizes;
- 3.5. Determinante de uma matriz quadrada;

4. Sistemas de equações lineares
- 4.1. Equação linear;
- 4.2. Sistemas lineares;
- 4.3. Matriz associada a um sistema linear;
- 4.4. Regra de Cramer;
- 4.5. Classificação de um linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Eral. **Matemática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática – Ensino Médio**. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Pulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3º ed, São Paulo, HARBRA, 1994.

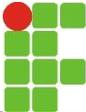
LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Biologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3	16	4	-	1	20	
EMENTA						
Estudo da Vida, Origem da Vida, Citologia, Reprodução, Embriologia, Histologia Animal						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial nº 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Fundamentos de Matemática, Química e Física.						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Fornecer ao aluno informações sobre noções gerais sobre o estudo da biologia, bem como todos os aspectos que envolvem a vida unicelular e a vida multicelular
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e enumerar as características dos seres vivos; • Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos observados a olho nú; • Estabelecer relações entre partes e o todo dos fenômenos e processos biológicos; • Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável; • Conhecer e enumerar as fases da gametogênese e os anexos embrionários; • Entender os processos biológicos da reprodução humana.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Estudo da vida.</p> <p>1.1 Uma ciência chamada Biologia.</p> <p>1.2 Origem da vida.</p> <p>2 Citologia</p> <p>2.1 Introdução ao estudo das células</p> <p>2.2 Bioquímica celular</p> <p>2.3 Estrutura da célula: Membrana plasmática, Citoplasma celular, Núcleo celular.</p> <p>2.4 Cromossomos sexuais</p> <p>2.5 Alterações cromossômicas</p> <p>2.6 Divisão – Mitose e Meiose</p> <p>2.7 Processos energéticos das células: Fotossíntese, Quimiossíntese, Respiração, Fermentação.</p> <p>3 Reprodução</p> <p>3.1 Reprodução dos seres vivos</p> <p>3.2 Reprodução humana</p> <p>3.4 Métodos contraceptivos</p> <p>4 Embriologia</p>

4.1 Desenvolvimento embrionário

5 Histologia animal

5.1 Tecido epitelial

5.2 Tecido conjuntivo

5.3 Tecido muscular

5.4 tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, JOSÉ MARIANO; MARTHO, GILBERTO RODRIGUES. Volume 1: **Biologia das células** – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

LOPES, SÔNIA. **Bio**: Volume 1 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.

OGO, Marcela Yaemi; Godoy, Leandro Pereira. **#Contato biologia 1º ano**. 1ª edição. Quinteto editorial. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; Bray, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A; LEWIS, J.; RAFF, M.;

ROBERTS, K; Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. Artmed, 3ª edição, 2011.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. Volume I. São Paulo. Ática, 2012.

NELSON, David L.; COX, Michal M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

SADLER, Thomas W. **Langman embriologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na

Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	32	8	-	2	40
EMENTA					
Leis de Newton. Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Física e meio ambiente, Termodinâmica. Fontes de energia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática, Química, Biologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver atitude científica crítica que envolva aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a termologia e calorimetria.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o movimento de qualquer corpo utilizando o conceito de força, ou de energia, ou ambos; • Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria e calorimetria; • Desenvolver atitude científica crítica. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Leis de Newton: 1.1 Noções de Força Resultante; 1.2 Primeira Lei de Newton;					

- 1.3 Segunda Lei de Newton;
- 1.4 Terceira Lei de Newton;
- 1.5 Força Peso;
- 1.6 Força Elástica;
- 1.7 Força de Atrito;
- 1.8. Aplicações das Leis de Newton;

- 2. Hidrostática
 - 2.1. Empuxo:
 - 2.1.1. Massa Específica e Densidade;
 - 2.1.2. Pressão;
 - 2.1.3. Lei de Arquimedes.

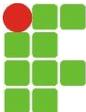
- 3. Pressão:
 - 3.1 A Relação de Stevin;

- 4. Termologia
 - 4.1 Temperatura;
 - 4.1.1. Termômetro;
 - 4.1.2. Escalas Termométricas;
 - 4.1.3. Relação entre as Escalas Celsius e Fahrenheit;
 - 4.1.4. Escalas Kelvin;
 - 4.1.5. Função Termométrica;

- 5. Calor e Quantidade de Calor:
 - 5.1. Calor;
 - 5.1.2. Calor Sensível e Latente;
 - 5.1.3. Capacidade Térmica;
 - 5.1.4. Mudança de Estado;
 - 5.1.5. Fluxo de Calor.
 - 5.1.6. Trocas de Calor:
 - 5.1.7. Equilíbrio Térmico;
 - 5.1.8. O Princípio das Trocas de Calor;



6. Fontes de energia;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF . 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.			
HERSKOWICZ, Gerson; PENTEADO, Paulo César; SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física . Editora Moderna.			
SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física . 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVARENGA, B. Alvares; MÁXIMO, A. R. da Luz. Física: Volume Único para o Ensino Médio . Editora Scipione: São Paulo, 2003.			
DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas. Tópicos de Física 3 . 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001.			
GASPAR, Alberto. Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna . São Paulo: Ática, 2002.			
PARANÁ, Djalma Nunes Silva. Série Novo Ensino Médio: Física volume único . – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.			
RAMALHO, Francisco Junior; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLETO, Paulo Antônio Soares. Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas . 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.			
ELABORADO POR:			
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA			

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>	
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios

Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	16	4	-	1	20
EMENTA					
Introdução aos estudos sobre a História do Brasil; Brasil colônia; Brasil império; Início da era moderna; grandes movimentos revolucionários burgueses e movimentos operários; fim da escravidão e independências da América.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Sociologia, Filosofia, Arte e Literatura					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas; • Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano; • Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE 1 - Idade moderna 1.1 Mercantilismo 1.2 Formação das monarquias nacionais 1.3 Reforma protestante e contrarreforma católica 1.4 Iluminismo					

1.5 Revolução Industrial

1.6 Revolução Francesa

UNIDADE 2 - Brasil Império

2.1 Período Joanino

2.2 Primeiro Reinado

2.3 Período Regencial

2.4 Segundo Reinado

2.5 A proclamação da República

UNIDADE 3 - Brasil República I

3.1 República Velha

3.2 República da Espada

3.3 República Oligárquica

3.4 Era Vargas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.

MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.

PELLEGRINI, Marco César. **Contando história**. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História** – História Integrada. São Paulo: Moderna, 2000.

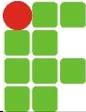
DIVALTE Garcia Figueira. **História** (volume único). São Paulo: Ática, 2002.

KOSHIBA, Luiz et al. **História Geral e do Brasil**: trabalho, cultura, poder. São Paulo: Atual, 2004.

PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 2002.

PINSKY, Carla B. (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	16	4	-	1	20
EMENTA					
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Filosofia com Especialização em Orientação Educacional					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências humanas e suas tecnologias					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a história do pensamento racional e a formalização do conhecimento.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações entre filosofia e expressão oral, na oratória e retórica. • Compreender os conceitos básicos de lógica e sua relação com o surgimento das ciências como um todo. 					

- Visualizar a história do pensamento filosófico de forma conjunta com a Grécia Clássica e Roma, e mesmo a história da Europa e o desenvolvimento do Cristianismo.
- Compreender as raízes do pensamento ético, e a centralidade do discurso ético dentro da filosofia com um todo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a filosofia. História do pensamento filosófico antes dos gregos, o pensamento mítico, os primeiros pensadores gregos: Tales de Mileto, Heráclito, Parmênides.

O surgimento da ética: a antropologia socrática.

Platão: ética e política. O mito da caverna.

Aristóteles: as primeiras construções formais das ciências.

O surgimento da oratória, técnicas de argumentação em público.

Epicurismo e Estoicismo.

Idade Média: o conflito entre fé e razão. Santo Agostinho, Thomas de Aquino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2014.

GALLO, Sílvio. **Filosofia**: Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.

MEIER, Celito. **Filosofia**: Por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: Pax, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	10	-	10	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para 					

análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental.

- Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças.
- Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que é estar no IFAM?
- Caminhos até aqui ... meu alicerce
- Daqui para frente ... o que eu penso

MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)

- O que o mundo do trabalho me oferece?
- Como estar em formação para o mundo do trabalho?

PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A dimensão humana
- A dimensão técnico-científica
- A dimensão cultural

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)

- A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.

FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Contabilidade Básica e de Custos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3	60	20	-	4	80
EMENTA					
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Ciências Contábeis, Pós Graduação em Contabilidade.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

Gestão da Produção e Logística,
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade e sua vertente de custos; • Entender a importância da Contabilidade no contexto econômico; • Compreender os métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido; • Levantar dados financeiros para a tomada de decisão econômica; • Compreender as nomenclaturas, classificações, componentes, acumulação dos custos e a formação dos preços de venda e sua aplicação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução e conceitos básicos</p> <p>1.1 – Conceitos, Objeto, Objetivo, usuários e Campo de aplicação da Contabilidade.</p> <p>2. Patrimônio</p> <p>2.1 Bens, Direitos e Obrigações; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.</p> <p>3. Equação fundamental do patrimônio.</p> <p>3.1 Situação patrimonial positiva (superavitária).</p> <p>3.2 Situação patrimonial nula.</p> <p>3.3 Situação patrimonial Negativa (deficitária).</p> <p>4. Contas</p> <p>4.2 Plano de contas.</p> <p>4.3 Estrutura das contas.</p> <p>5. Escrituração</p> <p>5.1 Métodos de escrituração; Livros de escrituração.</p> <p>5.2 Razonete e Balancete de verificação.</p> <p>6. Demonstrações contábeis (financeiras)</p>

- 6.1 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 6.404/76
- 6.2 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 10.406/2002 (Art. 1.020).
- 7 introdução a contabilidade de custos.
- 7.1 Finalidades e terminologias da contabilidade de custos.
- 8 Classificação e nomenclatura dos custos.
- 8.1 custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.
- 9 Componentes do custo.
- 9.1. Materiais e Mão-de-Obra; CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).
- 10 Esquema básico de contabilidade de custos.
- 10.1. Custo de produção do período; Produtos acabados e semiacabados; Equivalente de produção.
- 11 Sistemas de acumulação.
- 11.1. Produção por processo; Produção por ordem.
- 12 Departamentalização.
- 12.1. O que é departamento; Cálculo por departamentalização.
- 13 Métodos de custeio.
- 13.1. Custeio variável; Custeio por absorção.
- 14 Formação de preço de venda.
- 14.1. Objetivos do preço de venda e sua importância; Fatores influentes na formação do preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: livro-texto. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, RICARDO JOSÉ. **Contabilidade de custos**. 10. ED. RIO DE JANEIRO: FERREIRA, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; Martins, Eliseu; Kanitz, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória**: livro texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

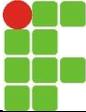
IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**: livro texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática e Estatística Aplicada					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3	60	20	-	4	80	
EMENTA						
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Matemática. Bacharelado em Matemática ou Estatística com Pós em Ensino de Matemática. Engenharia com Pós em Ensino de Matemática.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática, Física, Química, Contabilidade Básica e de Custos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						

Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;
- Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;
- Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I Introdução à matemática financeira

- Razão
- Proporção
- Regra de três
- Porcentagem
- Juros compostos

Unidade II Introdução ao Método Estatístico

- Conceitos Estatísticos
- Distribuição de Frequência
- Gráficos e Histograma
- Medidas de Tendência Central

Unidade III Medidas de Dispersão

- Variância
- Desvio Padrão
- Probabilidade e Estatística
- Cálculo de Probabilidades
- Distribuição de Probabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

MILONE, Giuseppe. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Métodos quantitativos**. 4. ed. São Paulo: Atual Editora Ltda, 1991. 321 p. , v. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBETTA, Pedro A.; REIS, Marcelo M. e BORNIA, Antonio C. **Estatística para cursos de Engenharia e informática**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2004

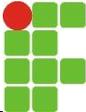
CORDANI, L. K., **Estatística para todos: atividades para a sala de aula**. São Paulo: CAEM/IME-USP. 2012.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MAGALHÃES, M. N. e LIMA, A. C. P.de. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: IME-USP, 2000. SILVER, M. Estatística para administração. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	32	8	-	2	40
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					

Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. Aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas em Administração Integrado EJA as e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico • Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; • Reconhecer os elementos da comunicação oral; • Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; • Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; • Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; • Aplicar corretamente as regras gramaticais; • Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos extratextuais; • Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; • Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; • Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; • Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A linguagem como elemento-chave de comunicação	
1.1 Conceito de comunicação;	
1.2 Processo de comunicação;	
1.3 Importância da comunicação;	
1.4 A comunicação da publicidade;	
1.5 Linguagem, língua e fala;	
2. O processo de comunicação	
2.1 Referente	
2.2 Emissor	
2.3 Receptor	
2.4 Código	
2.5 Canal	
2.6 Mensagem	
2.7 Ruídos na comunicação	
3. Funções da linguagem	
3.1 Função referencial	
3.3 Função emotiva	
3.2 Função conativa	
3.4 Função metalinguística	
3.5 Função fática	
3.6 Função poética	
4. Linguagem e comunicação	
4.1 Sistema	
4.2 Signo linguístico	
4.3 Norma	
4.4 Fala	
5. Língua oral e língua escrita	

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

- 9.10 Antônimos: conceito/definição
- 9.11 Homônimos: conceito/definição e divisão
- 9.12 Parônimos: conceito/definição e divisão
- 9.13 Polissemia: conceito/definição e divisão
- 9.14 Pronomes: conceito/definição e divisão
- 9.15 Verbos: conceito/definição e divisão
- 9.16 Advérbios: conceito/definição e divisão
- 9.17 Preposições: conceito/definição e divisão
- 9.18 Conjunções: conceito/definição e divisão
- 9.19 Interjeições: conceito/definição e divisão
- 9.20 Linguagem não-verbal
- 9.21 Linguagem verbal
- 9.22 Fonologia: conceito/definição
- 9.23 Letras: conceito/definição e divisão
- 9.23 Acentuação Gráfica
- 9.24 Denotação e Conotação;
- 9.25 Palavras homônimas e parônimas;
- 9.26 Ortografia;
- 9.27 Uso dos porquês;
- 9.28 Acentuação gráfica;
- 9.29 Crase;
- 9.30 Pontuação;
- 9.31 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.32 Regência Verbal e Nominal;
- 9.33 Verbos;
- 9.34 Colocação pronominal;
- 9.35 Pronomes de tratamento;
- 9.36 Abreviações;
- 9.37 Grafia de estrangeirismo;
- 9.38 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.39 Estruturas e formação das palavras.
- 10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores
- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
 - 10.9.1 Principais obras de Machado de Assis
 - 10.9.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.10 Romance Impressionista
- 10.11 Parnasianismo Brasileiro.
- 10.12 Principais poetas parnasianos.
- 10.13 O simbolismo Brasileiro
- 10.14 Principais poetas simbolistas;
- 10.15 Pre-modernismo;
- 10.16 Principais autores pre-modernistas;
- 10.17 O Modernismo;
- 10.18 A história social do Modernismo;
- 10.19 A linguagem do Modernismo;
- 10.20 As Vanguardas;
- 10.21 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.22 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
- 10.23 A geração de 45.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência**: comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério**: textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial**. Qualitymark, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Giovandro. M.: MARTINO, Luiz C. **Epistemologia, ensino, discurso e recepção**. Salvador. EDUFBA, 2007.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**: objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

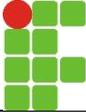
MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, LúbiaSciliar. De acordo com as atuais normas da ABNT. 25ª ed. São Paulo: Atl.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental economia e administração**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENNA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua**. ELABORADO POR: fim dos Santos . Curso: Integrada Matemática linguagem & como escrever Rio de Janeiro: Teorias da comunicação. Uma abordagem prática e Português instrumental: as, 2004. para cursos de contabilidade, Manaus: Valer, 2001

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	32	8	-	2	40
EMENTA					
Análise Combinatória: fatorial, arranjos simples, permutação simples, combinação simples, números binomiais; Probabilidade: espaço amostral e eventos, binômio de Newton e Poliedros, prismas e pirâmides.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia,					

Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver a capacidade lógica e matemática na compreensão e equação de problemas matemáticos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir os conhecimentos básicos relacionados a circunferência; Aprimorar os conhecimentos trigonométricos; • Aprender a resumir grandes cálculos utilizando matrizes e determinantes; • Desenvolver a capacidade de calcular o número de combinações que se pode fazer com um determinado conjunto de elementos e a possibilidade de um evento acontecer dentre um determinado grupo de elementos; • Identificar e obter a área de figuras espaciais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Análise combinatória</p> <p>1.1. Fatorial de um número;</p> <p>1.2. Contagem</p> <p>1.2.1. Princípio fundamental da contagem;</p> <p>1.2.2 Arranjos simples;</p> <p>1.2.3 Permutação simples;</p> <p>1.2.4 Combinação simples;</p> <p>1.3 Números binomiais;</p> <p>1.4. Triângulo de Pascal;</p> <p>1.5 Binômio de Newton;</p> <p>2. Probabilidade</p> <p>2.1. Espaço amostral e eventos;</p> <p>2.2 Probabilidade de um evento ocorrer;</p> <p>2.3 Probabilidade da união de dois eventos</p> <p>2.4 Eventos complementares e independentes;</p>

2.5 Probabilidade condicional;

3. Poliedros

3.1. Os poliedros;

3.2 Os prismas;

3.3 As pirâmides.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática** . 1. Ed. São Paulo: Moderna, Stocco.

DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática Ensino Médio**. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas Rio de Janeiro: SBM, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. Companhia das letras, 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Pulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. 147 Volume 1. 3º ed, São Paulo HARBRA, 1994.

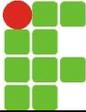
LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9a ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9a ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2a ed. São Paulo: FTD, 2005.

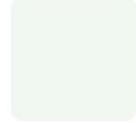
ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Biologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
4	32	08	-	2	40	
EMENTA						
Classificação dos seres vivos, Microbiologia, Reino Plantae, Reino Anim Humano: Anatomia e Fisiologia Humana; Genética						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Fundamentos de Matemática, Química e Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer ao aluno informações e noções gerais sobre o estudo dos mecanismos interação dos seres vivos, assim como conhecimentos dos mecanismos de transmissão da hereditariedade.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer regras de nomenclatura biológica; • Conhecer a anatomia e a fisiologia dos sistemas digestório, circulatório, respiratório, excretor, locomotor, nervoso e endócrino; • Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos 						

- observados a olho nú;
- Estabelecer relações entre fenótipo e genótipo;
 - Identificar enunciados da primeira e da segunda lei de Mendel;
 - Resolver problemas matemáticos que envolvam a primeira, a segunda lei de Mendel, assim como a lei da segregação independente;
 - Estabelecer relação entre herança e sexo e resolver problemas sobre assunto (herança e sexo).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Classificação dos seres vivos e Microbiologia	
1.1 Classificação e nomenclatura dos seres vivos.	
1.2 Vírus.	
1.3 Bactérias.	
1.4 Protozoários.	
1.4 Algas.	
1.5 Fungos.	
2 Reino Plantae	
2.1 Briófitas	
2.2 Pteri dófitas	
2.3 Gymnospermas	
2.4 Angiospermas	
2.5 Fisiologia vegetal	
3 Reino Animallia	
3.1 Poríferos	
3.2 Celenterados	
3.4 Platelmintos	
3.5 Nematelmintos	
3.6 Anelidos	
3.7 Moluscos	
3.8 Artropodes	
3.9 Equinodermos	
3.10 Cordados	
3.10.1 Peixes	
3.10.2 Anfíbios	
3.10.3 Repteis	

3.10.4 Aves

3.10.5 Mamíferos

4 Corpo Humano

4.1 Sistema digestório

4.2 Sistema respiratório

4.3 Sistema circulatório

4.4 Sistema imunológico

4.5 Sistema excretor

4.6 Sistema locomotor

4.7 Sistema nervoso e órgãos dos sentidos

5 Genética

5.1 Introdução à genética: Primeira Lei de Mendel

5.2 Variações nos padrões de heranças mendelianas.

5.3 Segunda Lei de Mendel

5.4 Interações gênicas

5.4 Herança sexual

5.4.1 Herança ligada ao sexo

5.4.2 Herança influenciada pelo sexo

5.4.3 herança restrita ao sexo

5.5 Código genético e biotecnologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Volume 3: **Biologia das Células**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LOPES, Sônia. **Bio**: Volume 3 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso. Saraiva, 2016.

OGO, Marcela Yaemi & GODOY, Leandro Pereira. 3ª. Ed. São Paulo **#Contato biologia 2º ano**. 1.ed. Quinteto editorial. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, D. S. 2002. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. Editora Holos, Ribeirão Preto.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. Volume II,III. São Paulo. Ática, 2012.

<p>RAVEN, P. H., EVERT, R.F., CURTIS, H. Biologia Vegetal. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2001.</p> <p>RICHARD C. LEWONTIN; GELBART, W.M. Introdução à Genética. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA</p>

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	32	8	-	2	40
EMENTA					
Estequiometria, Soluções, Termoquímica, Cinética química, Eletroquímica.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Química ou Ciências com habilitação em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia; Física; Matemática; Geografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender fundamentos teóricos e metodológicos da química de forma integrada, suas consequências políticas, sociais,					

econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e o social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar cálculos estequiométricos;
- Identificar, preparar e diluir diferentes tipos de soluções;
- Observar as transformações químicas da termoquímica;
- Realizar cálculos de cinética química e identificar os fatores que influenciam na velocidade das reações químicas;
- Entender o equilíbrio químico e os fatores que o influencia;
- Caracterizar as reações de oxidação e redução, e sua importância na construção das pilhas e baterias, considerando os diferentes tipos de pilhas, bem como, o descarte adequado destes materiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTEQUIOMETRIA

- 1.1. Conceitos;
- 1.2. Leis Ponderais: Proust e Lavoisier;
- 1.3. Cálculo Estequiométrico;

2. SOLUÇÕES

- 2.1. Dispersões;
- 2.2. Soluções;
- 2.3. Concentração das soluções.

3. TERMOQUÍMICA

- 3.1. A energia e as transformações da matéria;
- 3.2. Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?;
- 3.3. Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações;
- 3.4. Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações;
- 3.5. Lei de Hess; 3.6. Energia de Ligação.

4. CINÉTICA QUÍMICA

- 4.1. Velocidade das reações químicas;
- 4.2. O efeito das várias formas de energia sobre as reações químicas;
- 4.3. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas;
- 4.4. Lei da Velocidade das Reações.

5. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS

- 5.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos;
- 5.2. Deslocamento do equilíbrio;
- 5.3. Equilíbrios iônicos em geral;
- 5.4. Equilíbrio iônico na água/pH e pOH;
- 5.5. Hidrólise de sais;
- 5.6. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos;
- 5.7. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo; 5.8. Produto de solubilidade (K_{ps}).

6. ELETROQUÍMICA

- 6.1. Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox;
- 6.2. Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução;
- 6.3. Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, Marta. Vol.1: **química geral**. 13ª ed. São Paulo: FTD, 2007.

SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. **Química Cidadã**, Química vol.1 e 2.

Editora FTD: São . **Vol. 1: química geral**. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna o meio ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

CALLEGARI, Luciano. **Química Contextualizada**, Vol 2. Edição reformulada. 2015.

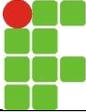
McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. **Química Orgânica**, vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009.

USBERCO, João. **Conecte Química** - Vol 1 e 2- Parte 1. 3 ed., 2018. Saraiva.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	16	4	-	1	20
EMENTA					
Crescimento populacional no mundo e no Brasil; Economia e sociedade; Povos em movimento: Etnia e modernidade no mundo e no Brasil; A Geopolítica no mundo atual; Potências (Mundiais/Regionais); Tendências na agricultura mundial e políticas agrícolas no mundo desenvolvido. Espaço geográfico: aspectos conceituais. Limites e fronteiras amazônicas. O espaço natural amazônico e suas potencialidades. Organização do espaço amazonense: recursos potenciais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História, Arte, Sociologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Marketing, Empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística, Comércio Eletrônico, Gestão Pública.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o interesse e o desejo de aprender, formando uma atitude científica 					

diante dos fatos e fenômenos da natureza, buscando conhecimento através do estudo e da pesquisa

- Levar o aluno a adquirir consciência dos seus atos sobre a sociedade, tornado mais crítico nas suas escolhas.
- Conhecer as diferenças existentes entre os diferentes espaços geográficos : rural e urbano
- Propiciar ao aluno a compreensão da sociedade, através do conhecimento da superfície terrestre e as transformações que ela sofre ao longo dos anos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Urbanização;

O espaço geográfico brasileiro;

O quadro das desigualdades no Brasil;

O Brasil e nova ordem mundial: Blocos econômicos e o MERCOSUL;

Características, formação do espaço natural brasileiro e estrutura geológica;

O relevo brasileiro;

Clima e hidrografia no Brasil;

Vegetação e domínios morfoclimáticos brasileiros

Atividade agrícola no Brasil: problemas agrários;

Recursos minerais no Brasil;

Os transportes no Brasil;

Perfil e distribuição geográfica da população brasileira;

Estrutura etária, por sexo profissional da população brasileira e étnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Marcos Amorim. **O Espaço Natural e Socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2001.

MAGNOLI, Demétrio. **A nova Geografia**: Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. Moderna, 2001. **Paisagem e Território**. Geografia Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto,

2003.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2004.

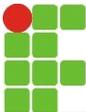
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

COCKELL, Charles (org). **Sistema Terra-Vida, uma introdução**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	16	4	-	1	20
EMENTA					
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoalbiográfico; o entorno sócio tecnológica.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Filosofia com Especialização em Orientação Educacional					

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Ciências humanas e suas tecnologias
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a importância do desenvolvimento científico para o fortalecimento do argumento filosófico de iluminação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a origem filosófica do sentimento de que a natureza pode ser utilizada como objeto do desejo humano. • Compreender a origem da visão de que a ciência é propriamente o domínio da natureza. • Saber relacionar essas visões de natureza e ciência com o efeito da falta de sustentabilidade no pensamento político e econômico dos países. • Relacionar os argumentos éticos filosóficos com as questões administrativas. • Compreender conceitos de éticas, moral, valores.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Antropocentrismo, reforma protestante e surgimento do sujeito 2. O iluminismo e o renascimento. 3. Copérnico Descartes as revoluções científicas. 4. O surgimento do método científico. 5. Bacon – A natureza como objeto a ser manipulado pela razão. 6. Positivismo e método científico 7. Lógica, argumento e estrutura 8. Dedução, indução e analogia 9. Falácias formais e informais 10. Discurso e lugar de fala
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHAUI, Marilena. Iniciação Filosofia . São Paulo: Atica, 2014.

GALLO, Silvio. **Filosofia**: Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.

MEJER, Celito. **Filosofia**: Por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: Pax, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

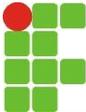
MARCONDLS, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Willgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista**. Cultvox, 2013.

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	Sociologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
4	16	04	-	1	20	
EMENTA						
Ideologia e Utopia; Estado e Sociedade Civil; Poder, Política e Democracia; Estrutura e estratificação social, Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica;						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						

Formação em Sociologia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Geografia, História, Filosofia, Educação Física, Literatura Brasileira.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender os conceitos e temas básicos de sociologia a fim de desenvolver a imaginação sociológica, de modo que seja possível desenvolver uma leitura ra compreensiva e crítica da realidade social, bem como da liberdade humana considerando os efeitos sociológicos das ações sociais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais e Culturais, a partir das observações e reflexões sobre as diversidades e desigualdades socioculturais. • Entender as relações entre poder, política e a formação e transformação de arranjos institucionais. • Compreender as raízes das contradições, desigualdades e hierarquias sociais e políticas
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I - Ideologia e Utopia</p> <p>O que é ideologia?</p> <p>História social das ideologias</p> <p>O que é Utopia?</p> <p>Os sentidos da Utopia em mundo Distópico</p> <p>UNIDADE II - Estado, Poder e Democracia</p> <p>Conceito de Estado e Sociedade Civil</p> <p>Conceito de Poder</p> <p>Conceito de Democracia Os sentidos dos Movimentos Sociais e da Cidadania</p> <p>UNIDADE III - Estrutura social, Estratificações e Desigualdades sociais</p>

Sociologia e o Mundo Moderno

A questão social

Relações de poder e dominação - a produção de hierarquias;

Desigualdades sociais: produção e reprodução;

Desigualdades e suas intersecções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. Pearson Prentice Hall, 2005.

TOMAZI, NELSON Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania**: para uma sociologia política da modernidade periférica. Vol. 19. Editora ufm, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMENY Helena; FREIREMEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'Donnell, Júlia. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Alvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD, 2012.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Pêrsio. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática, 2011.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	10	-	10	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estético, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautandose na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria prática para a construção de novos saberes. 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é estar no IFAM? - Caminhos até aqui ... meu alicerce - Daqui para frente ... o que eu penso <p>MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que o mundo do trabalho me oferece? - Como estar em formação para o mundo do trabalho? O do semestre) <p>PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do Semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dimensão humana - A dimensão técnico-científica - A dimensão cultural <p>A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso <p>ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso <p>CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.</p> <p>BEASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais</p>

<p>para o Ensino Médio.</p> <p>CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.</p> <p>FREIRE, Paulo (2006). Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra.</p>
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão de Arquivos e Documentos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	60	20	-	4	80
EMENTA					
Arquivologia: conceituação, evolução, doutrina e tendências. Princípios e conceitos fundamentais. Legislação Arquivística. Arquivista e suas consequências. Relações com os campos afins da administração. Documentação e consequências. Documentação e museologia. Áreas principais da terminologia arquivista.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Secretariado Executivo com titulação de Especialista					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Português Instrumental, Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos e Empreendedorismo.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Identificar os diversos tipos de documentos e arquivos, visando a contribuir para o					

desenvolvimento de técnicas de gerenciamento de documentos e arquivos.

Conhecer os diferentes tipos de documentos e arquivos;

Classificar e gerenciar arquivos;

Contribuir para a formação dos alunos, enriquecendo seus mecanismos em cada estágio de evolução dos arquivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o que é Arquivologia, sua história e campo de atuação: • Definir o objeto de estudo do Arquivista;
- Identificar a interdisciplinaridade da Arquivologia:
- Conhecer a legislação básica da Arquivologia.
- Conduzir o aluno a uma reflexão acerca do processo de institucionalização da Arquivologia como campo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Arquivologia

1.1 Conceitos básicos

1.2 - Importância

1.3 Conceitos e diferenças entre Arquivo, Biblioteca, Centro de Documentação e Museu

II- Documento

2.1 Rascunho, Original e Cópia

2.2 Gêneros dos documentos (dimensão e suporte)

2.3-Espécies documentais

III - Localização

3.1 - Acesso, Estágio de Evolução

3.2- Idade dos Arquivos (Teoria das três idades)

3.3 Tabela de Temporalidade

IV- Arquivamento

4.1 Tipos de arquivamento

4.2 – Sistemas de arquivamento

4.3- Rotinas de arquivamento (inspeção, análise, ordenação, arquivamento)

4.4 Métodos de arquivamento (ordenação)

4.5 – Empréstimo e consulta

V- Preservação documental e legislação

5.1 – Recomendações para preservação de documentos

5.2 Fundamentos legais

VI- Legislação Arquivística

6.1 Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991

6.2 – Resolução nº 14, de 24 de outubro de 2001

6.3 Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002 6.4-Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011

6.5-Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental.

Rio de Janeiro: FGV, 2004. PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004. SCHELLENBERG, Theodore. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FCV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. Rio de Janeiro: FCV, 2007.

SANTOS, João Tiago. **Automação de unidades de informação arquivística**. Salvador: AABA, 2009.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos**: uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2002.

SILVA, Divina Aparecida da. **Auxiliar de Biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. Ed. Thesaurus: Brasília: 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	20	20	-	2	40
EMENTA					
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho, Conceito de acidente de trabalho; Perigo e Risco; Ato e condição insegura; Normas Regulamentadoras; Documentações Legais relacionadas à SMS, Programas de Prevenção; Riscos Ambientais; Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, impactos, perigos, emergências ambientais; Noções de Primeiros Socorros.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em Administração ou áreas afins; Engenheiros e outros com conhecimentos e/ou formação na área de SMS.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
O conteúdo é interdisciplinar e aplicado a prática profissional					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Interpretar, acompanhar e gerenciar as questões pertinentes à segurança, meio ambiente e saúde concernente ao profissional técnico em vendas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar e avaliar os Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho (Levantamento de Perigos e Riscos); • Compreender a concepção sobre os problemas de Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção, preservação e recuperação da segurança do trabalhador durante suas atividades laborais; • Identificar a Legislação pertinente a SMS; • Conhecer os programas preventivos destinados às questões de SMS (PPRA, 					

PCMSO, CIPA, SESMT);

- Interpretar e acompanhar indicadores e classificação de acidentes do trabalho, bem como os impactos relacionados ao Meio Ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho
2. Conceito de acidente de trabalho;
 - 2.1 Acidentes de trabalho
 - 2.2 Tipos de acidentes de trabalho
 - 2.3 Causas dos acidentes
 - 2.4 Atos e condições inseguras
 - 2.5 Efeitos do acidente sobre o homem
3. Classificação dos Acidentes:
 - 3.1 Conceitos de perigos e riscos (distinção);
 - 3.2 Noções de levantamento de perigos e riscos;
 - 3.3 Análise e interpretação dos perigos e riscos:
 - 3.4 Ações preventivas e corretivas de segurança do trabalho
4. Normas técnicas de segurança no trabalho
5. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas Prevenção (PPRA, PCMAT, PCMSO, CAT e ASO);
6. Prevenção de doenças ocupacionais;
7. Prevenção e combate a incêndios;
8. Fundamentos em meio ambiente: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos e emergências ambientais e uso sustentável de recursos naturais
9. Noções básicas de primeiros socorros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas**. Rio de Janeiro. 5. ed. [S. 1.]: Gerenciamento Verde Editora, 2005. v. 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.280**. Acidentes - Cadastro e Classificação. Segurança do Trabalho - CEFET/RJ - Guia de Curso.

CHIBINSKI, MURILO. **Introdução à Segurança do Trabalho**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AURICCHIO, P.R. **Técnico em Segurança do Trabalho**. Editora Bookman. 1ª Edição. 2015.

BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P. **Segurança do Trabalho**: guia prático e didático. Editora Érica. 2ª Edição. 2018.

FERREIRA, L.S.; PEIXOTO, N. H. **Segurança do trabalho I**. - Santa Maria: UFSM, CTISM, Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, 2012.

MIRVAN, Editora. **Responsabilidade civil** - Acidentes do Trabalho.

PEIXOTO, N. H. **Segurança do trabalho**. 3. ed. - Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2011.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Empreendedorismo				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	60	20	-	4	80
EMENTA					
Estudo sobre os conceitos de empreendedorismo e sua evolução histórica. Conhecimento do perfil empreendedor, intraempreendedor e suas características. Identificação das oportunidades de novos negócios e a construção de um plano de negócios destinado a novos empreendedores que queiram assumir riscos e responsabilidades.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Conhecimento em algumas áreas da Administração e Gestão Pública.					

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Associativismo e cooperativismo, Organização Empresarial, Gestão de Produção e Logística, Marketing e Gestão de Pessoas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Fornecer subsídios de gerenciamento de negócios que permitam a jovens empreendedores organizar suas ideias, objetivos e estratégias relacionados a um empreendimento, ajudando-o a desenvolver capacidades para assumir risco e responsabilidades.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos sobre empreendedorismo. • Assimilar as características dos empreendedores. • Conhecer os princípios da gestão em empreendedorismo. • Aplicar os métodos de um plano de negócios eficiente e adequado ao tipo de empresa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Conceitos:</p> <p>Análise Histórica.</p> <p>Introdução ao Empreendedorismo.</p> <p>Perfil empreendedor:</p> <p>Espírito empreendedor.</p> <p>Características empreendedoras.</p> <p>Intraempreendedorismo.</p> <p>Diferenciando Empreendedor de administrador</p> <p>Tomadas de decisão</p> <p>Oportunidades de negócio:</p> <p>Identificando oportunidades de negócio.</p> <p>O Processo Empreendedor.</p> <p>Preparação de um Empreendedor.</p>

Diferenciando Ideias de Oportunidades. O que é um negócio?

O ambiente dos negócios.

Focalizando o novo negócio:

O que é uma empresa?

Tipos de empresa

Tamanho das empresas

As oportunidades das pequenas empresas.

Identidade organizacional: Missão, visão e valores

Segmento de mercado.

Como escolher o negócio adequado.

Plano de negócios:

Introdução ao Plano de Negócios.

Estrutura do Planos de Negócios:

Sumário executivo

Análise de mercado.

Plano de marketing

Plano operacional

Plano financeiro

Construção de cenários Avaliação estratégica

Avaliação do plano de negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negocio. . São Paulo: Saraiva, 2005.

BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, AIL. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos Livro-texto**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGIO, Luiz Antônio; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios**: Estratégias para micro e pequenas empresas. 2. Manole, Barueri, São Paulo, 2012.

BERNARDI, Luís Antônio. **Manual do empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas. 2002.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**: A metodologia de Ensino que Ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em Negócios. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
5	32	8	-	2	40
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos. Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; ● Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; ● Reconhecer os elementos da comunicação oral; ● Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; ● Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; ● Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; ● Aplicar corretamente as regras gramaticais; ● Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; ● Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; ● Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; ● Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; ● Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. A linguagem como elemento-chave de comunicação</p> <p>1.1 Conceito de comunicação;</p> <p>1.2 Processo de comunicação;</p> <p>1.3 Importância da comunicação;</p>

1.4 A comunicação da publicidade;

1.5 Linguagem, língua e fala;

2. O processo de comunicação

2.1 Referente

2.2 Emissor

2.3 Receptor

2.4 Código

2.5 Canal

2.6 Mensagem

2.7 Ruídos na comunicação

3. Funções da linguagem

3.1 Função referencial

3.3 Função emotiva

3.2 Função conativa

3.4 Função metalinguística

3.5 Função fática

3.6 Função poética

4. Linguagem e comunicação

4.1 Sistema

4.2 Signo linguístico

4.3 Norma

4.4 Fala

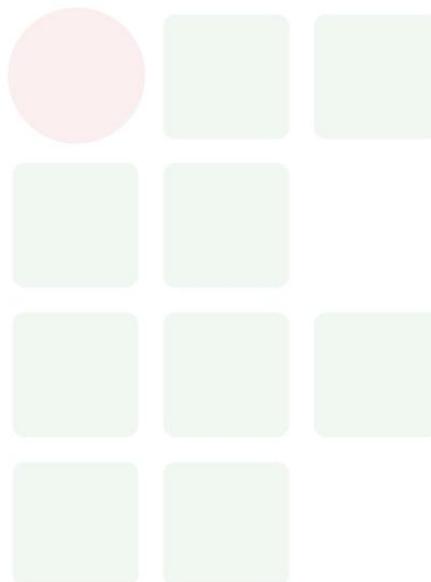
5. Língua oral e língua escrita

6. Níveis de linguagem

6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade



7.1 Coesão

7.2 Coerência

7.3 Informatividade

7.4 Aceitabilidade

7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

9.10 Antônimos: conceito/definição

9.11 Homônimos: conceito/definição e divisão

9.12 Parônimos: conceito/definição e divisão

9.13 Polissemia: conceito/definição e divisão

9.14 Pronomes: conceito/definição e divisão

9.15 Verbos: conceito/definição e divisão

- 9.16 Advérbios: conceito/definição e divisão
- 9.17 Preposições: conceito/definição e divisão
- 9.18 Conjunções: conceito/definição e divisão
- 9.19 Interjeições: conceito/definição e divisão
- 9.20 Linguagem não-verbal
- 9.21 Linguagem verbal
- 9.22 Fonologia: conceito/definição
- 9.23 Letras: conceito/definição e divisão
- 9.23 Acentuação Gráfica
- 9.24 Denotação e Conotação;
- 9.25 Palavras homônimas e parônimas;
- 9.26 Ortografia;
- 9.27 Uso dos porquês;
- 9.28 Acentuação gráfica;
- 9.29 Crase;
- 9.30 Pontuação;
- 9.31 Concordância Verbal e Nominal;
- 9.32 Regência Verbal e Nominal;
- 9.33 Verbos;
- 9.34 Colocação pronominal;
- 9.35 Pronomes de tratamento;
- 9.36 Abreviações;
- 9.37 Grafia de estrangeirismo;
- 9.38 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- 9.39 Estruturas e formação das palavras.

10 Literatura

- 10.1 Trovadorismo
- 10.2 Humanismo
- 10.3 Classicismo
- 10.4 Renascimento
- 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
- 10.6 Barroco/ características e principais autores

- 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
- 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
- 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 10.9.1 Principais obras de Machado de Assis
- 10.9.2 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 10.10 Romance Impressionista
- 10.11 Parnasianismo Brasileiro.
- 10.12 Principais poetas parnasianos.
- 10.13 O simbolismo Brasileiro
- 10.14 Principais poetas simbolistas;
- 10.15 Pre-modernismo;
- 10.16 Principais autores pre-modenistas;
- 10.17 O Modernismo;
- 10.18 A história social do Modernismo;
- 10.19 A linguagem do Modernismo;
- 10.20 As Vanguardas;
- 10.21 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.22 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30; 10.23 A geração de 45.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência**: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério**: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Giovandro. M.: MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação**. Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENNA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua**. Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
5	32	8	-	2	40
EMENTA					
Geometria analítica: Ponto e reta, ponto médio, distância entre pontos, condição de alinhamento de três pontos, equação geral de uma reta, equação reduzida, equações segmentárias, distância de um ponto e reta; Circunferência: equação da circunferência, posição entre ponto, reta e uma circunferência.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão					

da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Perceber a Matemática como códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias que permitem modelar a realidade e interpretá-la compreendendo os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos da álgebra para solucionar problemas com entes geométricos. • Reconhecer o desenvolvimento da teoria dos números através do surgimento e aplicações dos números complexos • Identificar os polinômios e suas aplicações nas resoluções de problemas • Interpretar a definição de limite de função de uma variável. • Associar o conceito de taxas de variações ao conceito de limite de função de uma variável. • Utilizar o conceito de integral no cálculo de áreas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Geometria Analítica: Ponto e reta</p> <p>1.1. Referencial cartesiano</p> <p>1.2. Ponto Médio</p> <p>1.3. Distância entre dois pontos</p> <p>1.4. Área de um triângulo</p> <p>1.5. Condição de alinhamento de três pontos</p> <p>1.6. Equação geral de uma reta</p> <p>1.7. Posição relativa entre suas retas</p> <p>1.8. Equação reduzida</p> <p>1.9. Perpendicularismo</p> <p>1.10. Equações segmentárias</p> <p>1.11. Ângulo entre duas retas</p> <p>1.12. Distância de um ponto a uma reta</p>

2. Geometria Analítica: Circunferência
 - 2.1. Equação da circunferência
 - 2.2. Posição relativa entre um ponto e uma circunferência
 - 2.3. Posição relativa entre reta e circunferência
 - 2.4. Posição relativa entre duas circunferências
 - 2.5. Reconhecimento da equação de uma circunferência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática** – Ensino Médio. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

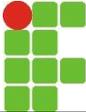
LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3ª ed, São Paulo, HARBRA, 1994.

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2ª ed.

São Paulo: FTD, 2005.
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
5	16	4	-	1	20
EMENTA					
Evolução, Ecologia, Recursos Naturais e Biodiversidade					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Fundamentos de Matemática, Química, Física e Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer o histórico do estudo da evolução e os conceitos básicos da Ecologia; Associar atividades antrópicas a determinadas alterações ambientais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- Reconhecer o histórico do estudo da Evolução; Reconhecer as contribuições de diversos estudiosos nas ideias sobre evolução;
- Conhecer algumas relações ecológicas;
- Diferenciar relações ecológicas intraespecífica de interespecíficas e Relações ecológicas harmônicas de desarmônicas;
- Conhecer os conceitos básicos de Genética de populações;
- Reconhecer a influência das mutações, da recombinação gênica, da deriva genética, da migração, da seleção, da especiação sobre a Evolução;
- Conhecer alguns eventos marcantes no tempo geológico; conhecer as principais características das cadeias e das teias alimentares;
- Conhecer os diferentes níveis tróficos da cadeia alimentar, o fluxo de energia da cadeia alimentar, assim como diferenciar produtor, consumidor e decompositor;
- Reconhecer a importância dos microrganismos no equilíbrio dos gases atmosféricos;
- Diferenciar fatores bióticos e abióticos; conhecer os ciclos biogeoquímicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Evolução.

1.1 Introdução ao estudo da evolução

1.2 Genética de populações

1.3 Síntese moderna da evolução

1.4 tempo geológico

1.5 Evolução humana

2 Ecologia

2.1 Introdução à ecologia

2.2 Relações ecológicas entre os seres vivos

2.3 Cadeia e Teia alimentar

2.4 Ecologia de populações

3 Recursos Naturais e Biodiversidade

3.1 Biomas

3.2 Biodiversidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Volume 3: **Biologia das células** – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

LOPES, Sônia. **Bio**: Volume 3 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.

OGO, Marcela Yaemi & GODOY, Leandro Pereira. **#Contato biologia 3º ano**. 1ª edição. Quinteto editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEGON, M., TOWNSEND, C. R. & HARPER, J. L. 2007. **Ecologia: de indivíduos a Ecossistemas**. Porto Alegre, Artmed, 4ª edição.

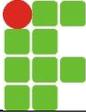
FUTUYMA, D.J. **Biologia evolutiva**. 2 ed. Editora Funpec, 2002. 632p.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. Volume III. São Paulo. Ática, 2012.

ODUM, E.P; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
5	16	4	-	1	20	
EMENTA						

Os Princípios da Eletrostática; Conceito de Eletrização; Geração de energia elétrica e consumo; Corrente Elétrica; Associação de Resistores.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Física.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Matemática, Química, Biologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Gestão da Produção e Logística
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a interpretação da Física Clássica para descrever os fenômenos elétricos e magnéticos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as interações elétricas e magnéticas utilizando os conceitos de força e de campo; • Determinar expressões analíticas e valores numéricos para as forças e os campos elétricos e magnéticos; • Desenvolver atitude científica crítica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Eletricidade:</p> <p>1.1. Os Princípios da Eletrostática:</p> <p>1.1.1. Conceito de Eletrização;</p> <p>1.1.2. Princípios da Eletrostática;</p> <p>1.1.3. Processos de Eletrização;</p> <p>1.1.4. Força Elétrica;</p> <p>1.1.5. Lei de Coulomb.</p> <p>1.1.6. Associação de Capacitores: Série, Paralelo e Mista.</p> <p>1.2. Corrente Elétrica:</p>

- 1.2.1. Sentido e Intensidade da Corrente Elétrica;
- 1.2.2. Resistor - 1ª lei de Ohm;
- 1.2.3. Energia e Potência da Corrente Elétrica;
- 1.2.4. Resistor - 2ª lei de Ohm.

1.3. Associação de Resistores:

- 1.3.1. Associação em Série de Resistores;
- 1.3.2. Associação em Paralelo de Resistores;
- 1.3.3. Associação Mista de Resistores;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. **Física I: Mecânica/GREF**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HERSKOWICZ, Gerson; PENTEADO, Paulo César; SCOLFARO, Valdemar. **Curso Completo de Física**. Editora Moderna.

SAMPAIO, José Luiz. **Universo da Física**. 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, B. Alvares; MÁXIMO, A. R. da Luz. **Física: Volume Único para o Ensino Médio**. Editora Scipione: São Paulo, 2003.

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas. **Tópicos de Física 3**. 18 ed., São Paulo: Saraiva, 2001.

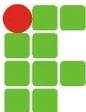
GASPAR, Alberto. **Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

PARANÁ, Djalma Nunes Silva. **Série Novo Ensino Médio: Física volume único**. – 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2003.

RAMALHO, Francisco Junior; NICOLAU, Gilberto Ferraro; TOLETO, Paulo Antônio Soares. **Os fundamentos da Física 2: Termologia, Óptica e ondas**. 9ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2007.

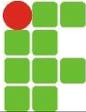
ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios		
Disciplina:	História					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
5	16	4	-	1	20	
EMENTA						
Finalizar os estudos sobre História geral e do Brasil; Guerras mundiais; Período entre guerras; Ascensão do totalitarismo, ideias liberais e socialismo; As várias nuances da República no Brasil e o mundo pós-contemporâneo.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura Plena em História						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Sociologia, Filosofia, Arte e Literatura						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas; - Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano; - Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que 						

contribuíram para o progresso da humanidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE 1 - Idade contemporânea</p> <p>1.1 Primeira guerra mundial</p> <p>1.2 Período entre guerras</p> <p>1.3 Segunda guerra mundial</p> <p>1.4 Guerra fria</p> <p>1.5 mundo pós-contemporâneo</p> <p>UNIDADE 2 - Brasil República II</p> <p>2.1 República Populista</p> <p>2.2 Ditadura civil-militar</p> <p>2.3 Redemocratização</p> <p>2.4 Brasil contemporâneo</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>COTRIM, Gilberto. História global: Brasil e geral. 8ª ed. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>PELLEGRINI, Marco César. Contando história. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. Oficina de História – História Integrada. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>DIVALTE Garcia Figueira. História (volume único). São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>KOSHIBA, Luiz et al. História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Ática, 2002.</p>

PINSKY, Carla B. (Org.) Novos temas nas aulas de História . São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
5	16	4	-	1	20
EMENTA					
Debater a importância da autonomia do pensar na leitura da realidade tecida ao longo da história do pensamento humano. Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Filosofia com Especialização em Orientação Educacional.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências humanas e suas tecnologias					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender o período de ruptura entre a filosofia moderna e contemporânea.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a crítica de Nietzsche à tradição e à racionalidade. 					

- Compreender os conceitos de cultura de massa e indústria cultural ligando-os aos conhecimentos filosóficos de cultura, arte e estética.
- Compreender as raízes da filosofia ‘pós-moderna’ e suas características.
- Desenvolver uma consciência crítica sobre sustentabilidade e ética.
- Compreender a importância da ética profissional para a construção da sociedade como um todo.
- Compreender a centralidade da política e economia par ao mundo globalizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à ética
 Definição de ética e moral
 Valores morais
 Relações entre ética, natureza cultura
 Ética e cidadania.
 Filosofia política e poder político
 Política e natureza humana
 O conceito e a origem do estado
 Regimes políticos e ideologias
 A escola de Frankfurt e a influência da mídia.
 Cultura de massa e indústria cultural
 Consciência ambiental e sustentabilidade.
 Antropologia contemporânea, modernidade líquida - Bauman

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2014

GALLO, Sílvio. **Filosofia**: Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014

MEIER, Celito. **Filosofia**: Por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: Pax, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

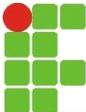
GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005

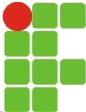
ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS	
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA						
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:			Gestão e Negócios		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA						
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:		
5	10	10	-	2	20		
EMENTA							
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.							
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE							
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador.							

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é estar no IFAM? - Caminhos até aqui ... meu alicerce - Daqui para frente ... o que eu penso <p>MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que o mundo do trabalho me oferece? - Como estar em formação para o mundo do trabalho? <p>PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dimensão humana - A dimensão técnico-científica - A dimensão cultural <p>A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso <p>ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p>

<p>- A critério do grupo de professores atuantes no curso</p> <p>CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <p>- A critério do grupo de professores atuantes no curso</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.</p> <p>BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</p> <p>CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.</p> <p>FREIRE, Paulo (2006). Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra.</p>	
ELABORADO POR:	
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA	

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>  <p>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</p>	
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão de Pessoas				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
5	60	20	-	4	80
EMENTA					
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Gestão de Pessoas, Administração, Ciências Contábeis, Secretariado executivo e Gestão Pública.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Teoria Geral da Administração; Empreendedorismo; Ética e Cidadania; Marketing.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações; • Conhecer os processos de gestão de pessoas; e • Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I – Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas: - O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios - A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações - As pessoas como parceiras versus As pessoas como recursos da organização - Solução ganha-ganha versus Solução ganha-perde					

- Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade

UNIDADE II – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas

UNIDADE III – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas

UNIDADE IV – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Manter Pessoas
- Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas

UNIDADE V – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:

- Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal
- A vantagem competitiva por meio dos colaboradores
- As estratégias atuais de gestão do capital intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.

DE ARAUJO, Luis César G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. **Gestão de pessoas nas organizações públicas**. 1. ed. Juruá, 2014.

CHAVES, Neuza Maria Dias. **Soluções em equipe: como desenvolver equipes de melhoria contínua e obter resultados para as pessoas e organizações**. 5. ed. INDG, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. 2. ed. Qualitymark.

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. **Fundamentos da gestão de pessoas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão da Produção e Logística				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
5	60	20	-	4	80
EMENTA					
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração					

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Contabilidade de Custos e Precificação, Empreendedorismo, Introdução à Economia
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque; - Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes; - Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques; - Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Pressupostos de Administração da Produção:</p> <p>1.1. Pressupostos conceituais sobre produção;</p> <p>1.2. Trajetória histórica;</p> <p>1.3. Objetivos da administração da produção.</p> <p>2. Administração dos Recursos Materiais:</p> <p>2.1. Importância da administração de recursos;</p> <p>2.2. Organização dos recursos materiais</p> <p>2.3. Tecnologia da produção;</p> <p>2.4. Layout das instalações.</p> <p>3. Sistemas de Produção:</p> <p>3.1. Sistemas de planejamento da produção;</p>

- 3.2. Sistemas de estoques;
- 3.3. Sistema de recursos;
- 3.4. Just-in-time
- 3.5. Operações de serviço

- 4. Planejamento e Controle da Produção:
 - 4.1. Planejamento da Produção;
 - 4.2. Controle da Produção;
 - 4.3. Obter Produtividade;
 - 4.4. Produção Enxuta;
 - 4.5. Qualidade da produção

- 5. Logística – Pressupostos e trajetória histórica:
 - 5.1. História da Logística;
 - 5.2. Conceito de logística;
 - 5.3. Ciclos de atividades da logística

- 6. Gestão dos estoques:
 - 6.1. Tipos de estoques;
 - 6.2. Custos de estoque;
 - 6.3. Inventário físico;
 - 6.4. Acurácia dos controles;
 - 6.5. Nível de serviço ou de atendimento;
 - 6.6. Giro de estoques;

- 7. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:
 - 7.1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;
 - 7.2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;
 - 7.3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.
 - 7.4. Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;
 - 7.5. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;
 - 7.6. Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;

8. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente:

8.1. Conceito de cadeia de suprimentos;

8.2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;

8.3. Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;

8.4. Objetivos Gerais e globais das compras.

9. Logística Reversa

9.1. Conceito;

9.2. Legislação no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo : Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. e CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

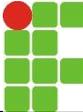
CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. **Administração da Produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica)**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
6	32	8	-	2	40
EMENTA					
Leitura de mundo; comunicação; técnicas de composição; texto e textualidade; técnicas de elaboração de texto; conhecimentos gramaticais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Letras com Habilitação em Literatura e Língua Portuguesa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção e compreensão de textos orais e escritos.</p> <p>Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente a interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico;
- Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual;
- Reconhecer os elementos da comunicação oral;
- Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles;
- Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais;
- Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial;
- Aplicar corretamente as regras gramaticais;
- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A linguagem como elemento-chave de comunicação

- 1.1 Conceito de comunicação;
- 1.2 Processo de comunicação;
- 1.3 Importância da comunicação;
- 1.4 A comunicação da publicidade;
- 1.5 Linguagem, língua e fala;

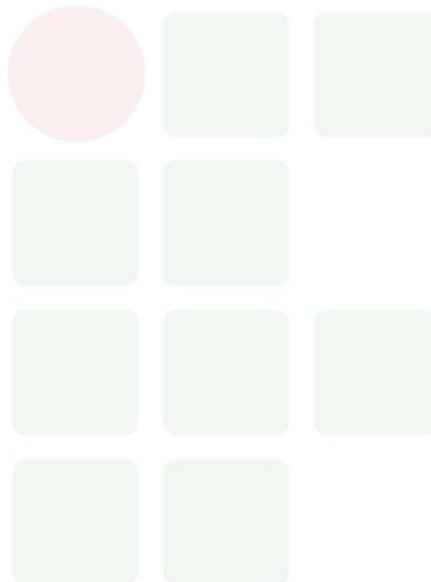
2. O processo de comunicação

- 2.1 Referente

- 2.2 Emissor
- 2.3 Receptor
- 2.4 Código
- 2.5 Canal
- 2.6 Mensagem
- 2.7 Ruídos na comunicação

3. Funções da linguagem

- 3.1 Função referencial
- 3.3 Função emotiva
- 3.2 Função conativa
- 3.4 Função metalinguística
- 3.5 Função fática
- 3.6 Função poética



4. Linguagem e comunicação

- 4.1 Sistema
- 4.2 Signo linguístico
- 4.3 Norma
- 4.4 Fala

5. Língua oral e língua escrita

6. Níveis de linguagem

- 6.1 Norma culta e variedades linguísticas

Dialetos, registros e gíria

7. Fatores de textualidade

- 7.1 Coesão
- 7.2 Coerência
- 7.3 Informatividade
- 7.4 Aceitabilidade
- 7.5 Intencionalidade

7.6 Intertextualidade

7.7 Situacionalidade

8. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais

8.1 Conceito e classificação de correspondência;

8.2 Qualidades da redação oficial;

8.3 Segredos da redação comercial;

8.4 Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, *Curriculum vitae*, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

8.5 Normatização científica e bibliográfica

9. Conhecimentos gramaticais

9.1 Substantivos: conceito/definição e divisão

9.2 Regras de pluralização dos substantivos

9.3 Regras de graduação dos substantivos

9.4 Adjetivos: conceito/definição e divisão

9.5 Locuções adjetivas: conceito/definição

9.6 Numerais: conceito/definição e divisão

9.7 Significação das palavras: conceito/definição e divisão

9.9 Sinônimos: conceito/definição

9.10 Antônimos: conceito/definição

9.11 Homônimos: conceito/definição e divisão

9.12 Parônimos: conceito/definição e divisão

9.13 Polissemia: conceito/definição e divisão

9.14 Pronomes: conceito/definição e divisão

9.15 Verbos: conceito/definição e divisão

9.16 Advérbios: conceito/definição e divisão

9.17 Preposições: conceito/definição e divisão

9.18 Conjunções: conceito/definição e divisão

9.19 Interjeições: conceito/definição e divisão

9.20 Linguagem não-verbal

- 9.21 Linguagem verbal
 - 9.22 Fonologia: conceito/definição
 - 9.23 Letras: conceito/definição e divisão
 - 9.23 Acentuação Gráfica
 - 9.24 Denotação e Conotação;
 - 9.25 Palavras homônimas e parônimas;
 - 9.26 Ortografia;
 - 9.27 Uso dos porquês;
 - 9.28 Acentuação gráfica;
 - 9.29 Crase;
 - 9.30 Pontuação;
 - 9.31 Concordância Verbal e Nominal;
 - 9.32 Regência Verbal e Nominal;
 - 9.33 Verbos;
 - 9.34 Colocação pronominal;
 - 9.35 Pronomes de tratamento;
 - 9.36 Abreviações;
 - 9.37 Grafia de estrangeirismo;
 - 9.38 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
 - 9.39 Estruturas e formação das palavras.
- 10 Literatura
- 10.1 Trovadorismo
 - 10.2 Humanismo
 - 10.3 Classicismo
 - 10.4 Renascimento
 - 10.5 Quinhentismo brasileiro/ características e principais autores
 - 10.6 Barroco/ características e principais autores
 - 10.7 Arcadismo/ características e principais autores
 - 10.8 Romantismo no Brasil/ características e principais autores
 - 10.9 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
 - 10.9.1 Principais obras de Machado de Assis
 - 10.9.2 Principais obras de Aluísio Azevedo

- 10.10 Romance Impressionista
- 10.11 Parnasianismo Brasileiro.
- 10.12 Principais poetas parnasianos.
- 10.13 O simbolismo Brasileiro
- 10.14 Principais poetas simbolistas;
- 10.15 Pre-modernismo;
- 10.16 Principais autores pre-modenistas;
- 10.17 O Modernismo;
- 10.18 A história social do Modernismo;
- 10.19 A linguagem do Modernismo;
- 10.20 As Vanguardas;
- 10.21 A Primeira fase do Modernismo;
- 10.22 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
- 10.23 A geração de 45.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência**: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação Empresarial sem mistério**: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação Técnica Empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Giovandro. M.: MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação**. Epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador. EDUFBA, 2007.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, LúbiaSciliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental** – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENNA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua**. Manaus: Valer, 2001.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
6	32	8	-	2	40
EMENTA					
Números complexos: Corpo dos números complexos, forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação e radiciação. Polinômios: Introdução a polinômios, igualdade, operações, grau, divisão, divisão por binômio do 1º grau.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Projeto Integrador, Projeto de Prática Profissional na Administração, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial, Introdução à Economia, Contabilidade Básica, Administração Financeira, Matemática e Estatística Aplicada, Gestão da Produção e Logística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Perceber a Matemática como códigos e regras que a tornam uma linguagem de					

comunicação de ideias que permitem modelar a realidade e interpretá-la compreendendo os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar os procedimentos da álgebra para solucionar problemas com entes geométricos.
- Reconhecer o desenvolvimento da teoria dos números através do surgimento e aplicações dos números complexos
- Identificar os polinômios e suas aplicações nas resoluções de problemas
- Interpretar a definição de limite de função de uma variável.
- Associar o conceito de taxas de variações ao conceito de limite de função de uma variável.
- Utilizar o conceito de integral no cálculo de áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Números Complexos

1.1. Corpo dos números complexos

1.2. Forma algébrica

1.3. Forma trigonométrica

1.4. Potenciação

1.5. Radiciação

2. Polinômios e Equações Algébricas

2.1. Polinômios

2.2. Igualdade

2.3. Operações

2.4. Grau

2.5. Divisão

2.6. Divisão por binômios do 1º grau

2.6.1. Introdução

2.6.2. Equação polinomial

2.6.3. Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição

2.6.4. Multiplicidade de uma raiz

2.6.5. Relação de Girard

2.6.6. Raízes Imaginárias

2.6.7. Pesquisa de raízes racionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática** – Ensino Médio. Volume 3. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Banco de questões da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP 2010 – Rio de Janeiro: SBM, 2010

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. Volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. 14ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**, Volume 1,5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 2ª série: Ensino Médio. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com Geometria Analítica**. Volume 1. 3ª ed, São Paulo, HARBRA, 1994.

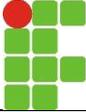
LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do Ensino Médio**. Volume 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas Elementares**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
5	16	4	-	1	20
EMENTA					
<p>Fundamentos da química orgânica: histórico, estudo do carbono (ligações covalentes, ligações sigma e pi, hibridização), classificação dos átomos de carbono e das cadeias carbônicas. Funções orgânicas I - Hidrocarbonetos: grupo funcional, alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, ciclenos e hidrocarbonetos aromáticos, nomenclatura, petróleo. Funções orgânicas II (grupo funcional e nomenclatura): álcool, enol, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, sal orgânico, anidrido de ácido, éter, amina, amida. Propriedades físicas dos compostos orgânicos: ponto de fusão, ponto de ebulição, solubilidade.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Química ou Ciências com habilitação em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia; Física; Matemática; Geografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da química orgânica,					

percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos a partir do século xx.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a Química Orgânica e as características do átomo de carbono;
- Caracterizar as funções orgânicas e os compostos orgânicos;
- Compreender a nomenclatura sistemática dos compostos orgânicos;
- Caracterizar as propriedades físico química e a importância dos compostos orgânicos no cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I - Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais**

Síntese da Ureia;

Postulados de Kekulé;

Classificação do Átomo de Carbono e das Cadeias Carbônicas;

II - Estudo dos Hidrocarbonetos

Estudos do grupo dos alcanos;

Estudos do grupo dos alcenos e alcadienos;

Estudos do grupo dos alcinos;

Hidrocarbonetos aromáticos;

III - Funções Oxigenadas e suas propriedades

Álcoois;

Fenóis;

Éteres;

Aldeídos;

Cetonas;

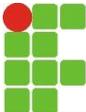
Ácidos carboxílicos;

Ésteres;

IV - Funções Nitrogenadas e suas propriedades

Aminas;

Amidas;
VI - Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FELTRE, R. Fundamentos da Química . Vol. Único. 4ª Ed. São Paulo. Moderna 2005.
LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química . v. 3, Editora SM. 2011
REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia . v. 3, Editora FTD, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente . 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.
FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio) . 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.
McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.
SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio . V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.
SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. Química Orgânica , vol. 1 e 2. 9 ed. LTC, 2009.
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Geografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
6	16	4	-	2	20
EMENTA					

Espaço agrário no mundo desenvolvido, subdesenvolvido e no Brasil; Indústria e transformação no espaço geográfico; Circulação redes de transporte; Globalização.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História, Arte, Sociologia, Projeto Integrador, Teoria Geral da Administração, Marketing, empreendedorismo, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística, Comércio Eletrônico, Gestão Pública.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o espaço geográfico brasileiro, a partir de suas trajetórias político-territoriais e econômicas, como produto e produtor de contradições que se expressam em suas desigualdades sociais e regionais. • Analisar indicadores socioeconômicos e identificar os principais dilemas e potenciais nacionais. • Conhecer e valorizar a diversidade cultural e natural presente em nosso país. • Desenvolver a capacidade de análise crítica da realidade socioambiental da cidade, considerando seu contexto, agentes e processo histórico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Posição Geográfica, limites e fronteiras.</p> <p>As divisões em Regiões de planejamento.</p> <p>O Estado do Amazonas.</p>

Estrutura Geográfica e formas de relevo.

A bacia sedimentar amazônica.

As condições climáticas: Principais massas de ar.

Tipos de Vegetação.

A rede hidrográfica.

Conquista e extrativismo.

Exploração capitalista e modelos de desenvolvimento.

Dinâmica dos fluxos migratórios e crescimento.

A zona Franca de Manaus.

A questão indígena.

Recursos naturais (minério, madeira, caça e pesca). Impactos e modificações ambientais.

As questões do Gás e do Petróleo.

Hidroelétricas e Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Marcos Amorim. **Geografia Geral: O Espaço Natural e Socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2001.

MAGNOLI, Demétrio. **A nova Geografia: Estudos de Geografia do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. **Paisagem e Território: Geografia Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2004.

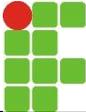
ROSS, Jurandyr Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. rev. e ampl., 1. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: 3º Ano do Ensino Médio**. 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013.

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Sociologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
6	16	4	-	1	20
EMENTA					
Sociologia aplicada à administração. Sociedade das organizações, burocracia e globalização; O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Atitudes, valores e suas relações com processos macro sociais. Comportamento organizacional, poder e grupos de pressão. Processo de Organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em sociologia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Geografia, História, Filosofia, Literatura Brasileira, Gestão de Pessoas, Empreendedorismo, Gestão Pública.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar aos alunos o domínio e aplicação de conceitos de sociologia em situações específicas relacionadas ao seu contexto profissional. Desenvolver fundamentos sociológicos que o possibilitem interpretar as relações sociais, políticas e o ambiente de trabalho nas organizações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- Desenvolver a capacidade e a habilidade de observar, concluir e criticar os valores e comportamentos sociais, de modo a entender a sociedade e a administração em termos estruturais e dinâmicos.
- Desenvolver o espírito científico no trato das questões sociais da sociedade da qual faz parte.
- Facultar ao aluno a capacidade de compreender a maneira a partir da qual as organizações operacionalizam as informações para obter resultados, produzir conhecimentos e tomar decisões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Sociologia das Organizações

A Sociologia Aplicada às Organizações. A natureza das Organizações;

UNIDADE II - A lógica organizacional

Eficiência e Eficácia Organizacional. Pessoas e equipes nas Organizações

UNIDADE III - Cultura e Poder nas Organizações

A Cultura, Clima e Poder nas Organizações

UNIDADE IV – Mercado, Pesquisa e Inovações Organizacionais

Estruturas Organizacionais e Mudanças Organizacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 7. ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, M.A. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FIGUEIREDO, Vilma. **A ciência da Sociedade**. ANPOCS. 2006.

OLIVEIRA, S. L. de. **Sociologia das Organizações: uma análise das empresas num ambiente**

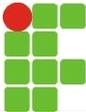
competitivo. São Paulo: Pioneira, 2002.

SANTOS, Pêrsio. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática, 2011.

SILVA, Golias. **Sociologia**. Florianópolis: UFSC/SEADE, 2006.

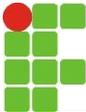
ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
6	10	-	10	2	20
EMENTA					
Espaço para aplicação de metodologias de integração curricular, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, comprometidos com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo ensino e aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Preferencialmente, a cada período letivo, deve haver alternância dos docentes da Equipe de Trabalho do Projeto Integrador.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do núcleo comum e núcleo tecnológico.					
PROGRAMA					

OBJETIVO GERAL:
Articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do(a) discente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o pensamento crítico através das habilidades de leitura e escrita para análise da realidade local e regional, pautando-se na responsabilidade social e ambiental. • Possibilitar reflexões sobre a diversidade e inclusão na comunidade escolar e local, através de atividades que zelem pelo respeito e valorização das diferenças. • Propiciar a articulação entre os componentes curriculares e a relação teoria-prática para a construção de novos saberes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>HISTÓRIAS DE VIDA Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é estar no IFAM? - Caminhos até aqui ... meu alicerce - Daqui para frente ... o que eu penso <p>MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que o mundo do trabalho me oferece? - Como estar em formação para o mundo do trabalho? <p>PREPARAÇÃO INTEGRAL PARA O MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dimensão humana - A dimensão técnico-científica - A dimensão cultural <p>A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO MEU CURSO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso <p>ATUAÇÃO CIDADÃ NO MUNDO DO TRABALHO Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso <p>CONTANDO A TRAJETÓRIA ATÉ AQUI (sistematização) Projeto (nome do projeto do semestre)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A critério do grupo de professores atuantes no curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, df: senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.</p> <p>Brasil. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</p> <p>CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176 p.</p> <p>FREIRE, Paulo (2006). Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra.</p>
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Gestão Pública					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
6	60	20	-	4	80	

EMENTA
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Graduação em Administração ou Gestão Pública; Pós-Graduação na área.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Teoria Geral da Administração; Introdução à legislação tributária, trabalhista e empresarial.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender os fundamentos básicos e procedimentos da Administração Pública, analisando as possibilidades de melhorias nas políticas administrativas vigentes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o processo de Gestão Pública. • Contextualizar os Princípios Básicos da Administração Pública. • Desenvolver técnicas que diferenciam o Setor Público do Privado. • Aplicar os métodos de uma Gestão Pública Inovadora.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO PÚBLICA</p> <p>1.1 Conceitos de Gestão Pública.</p> <p>1.2 Finalidades da Gestão da Pública.</p> <p>1.3 Distinção entre Administração, Governo e Estado.</p> <p>1.4 Poderes da União.</p> <p>2. CENÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA ATUAL</p> <p>2.1 As divisões da Gestão Pública.</p> <p>2.2 Administração Pública Direta.</p> <p>2.3 Administração Pública Indireta.</p>

2.4 Agências reguladoras.

3. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

3.1 Princípios Constitucionais.

3.2 Princípios Infraconstitucionais.

4. GRANDES ÁREAS E FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

4.1 Conceitos de Planejamento, Organização, Direção e Controle.

4.2 Abordagem das Finanças, Gestão de Pessoas e Patrimônio da Gestão Pública.

5. GESTÃO PÚBLICA INOVADORA

5.1 Compreensão do processo de transformação da Sociedade.

5.2 Novo Modelo de Gestão Pública.

5.3 Planejamento Estratégico.

6. BUROCRACIA NA GESTÃO PÚBLICA

6.1 Max Weber e a burocracia.

6.2 Aspecto negativo da Burocracia.

6.3 Aspectos Positivos da Burocracia.

7. GESTÃO DE QUALIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

7.1 Inspiração do Modelo de Administração Privada aplicado ao Modelo Público;

7.2 Questões de Eficiência e Eficácia no Serviço Público.

8. USO DO PODER NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

8.1 As prerrogativas do Administrador;

8.2 Legalidade e Legitimidade;

8.3 Abuso de Poder, de Autoridade e Desvio de Finalidade;

8.4 Aspectos legais do Cidadão para Interpor contra ilegalidades.

9. TÓPICOS ESPECIAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, José Matias. **Administração pública**: foco nas instituições e ações governamentais.

1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Método, 2015.

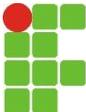
PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração pública: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Governança no setor público**. São Paulo: Atlas, 2010.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. **Direito administrativo**. 31. ed. São Paulo: Forense, 2018.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Pesquisa de Mercado				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
6	60	20	-	4	80
EMENTA					
Conceituação a pesquisa de mercado, objetivos da pesquisa, definição da coleta de dados, metodologia da pesquisa, amostra, elaboração dos instrumentos de pesquisa, aplicação da pesquisa, coleta, tratamento e análise dos dados.					

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Graduado em Administração com titulação de Mestre.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Empreendedorismo, Matemática e Estatística e Matemática Financeira.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar aos discentes os conhecimentos dos principais conceitos atinentes à pesquisa de mercado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar conceitos e técnicas de pesquisa mercado; • Descrever o processo de pesquisa mercado; • Desenvolver pesquisas de mercado por meio de casos práticos; e • Explicar a natureza da pesquisa de mercado e seu papel na tomada de decisões.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Conceituação da Pesquisa de Mercado.</p> <p>1.1 Conceitos de Pesquisa de Mercado.</p> <p>1.2 Aspectos Gerais da Pesquisa de Mercado.</p> <p>1.3 O processo da Pesquisa de Mercado.</p> <p>1.4 A Função da Pesquisa de Mercado.</p> <p>2 Definição dos Objetivos da Pesquisa.</p> <p>2.1 Perfil do Consumidor, Necessidades e Desejos.</p> <p>2.2 Concorrentes</p> <p>2.3 Fornecedores.</p> <p>2.4 Localização do Ponto de Venda.</p> <p>3 Coleta de Dados.</p> <p>3.1. Dados Secundários.</p> <p>3.2. Dados Primários.</p> <p>4 Metodologia.</p>

4.1. Pesquisa Qualitativa.

4.2 Pesquisa Quantitativa.

5 Amostra.

5.1 O tamanho da População.

5.2 Margem de Erro ou Erro Amostral.

5.3 Distribuição da População.

5.4 Nível de confiança.

6 Elaboração dos Instrumentos de Pesquisa.

6.1 Questionário.

6.2 Roteiro de Entrevista.

6.3 Formulário de Avaliação.

7 Aplicação da Pesquisa.

7.1 Preparação.

7.2 Forma de Abordagem.

7.3 Aparência do Entrevistador.

7.4 Material a ser utilizado na aplicação da pesquisa.

8. Tabulação dos Dados.

8.1 Coleta de Dados.

8.2 Tratamento dos dados.

8.3 Análise dos Dados.

9. Pesquisa de Mercado na Tomada de Decisão.

9.1 Pesquisa como Ferramenta de Crescimento Contínuo.

9.2 Pesquisa de Satisfação de Clientes.

9.3 Formulário de Avaliação de Visitas.

9.4 Elaboração de Relatórios.

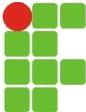
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CZINKOTA, Michael R. **Marketing: as melhores práticas**/ R. M. Czinkota...[et al.]; tradução Carlos Alberto Silveira Netto Soares e Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2001.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5a ed. Atlas: São Paulo, 2008.

MCDANIEL, Jr. Carl; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson

Learning, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. Pesquisa de marketing . São Paulo: Atlas, 2004.
LEGRAIN, Marc; MAGAIN, Daniel. Estudo de mercado . São Paulo: Makron Books, 1992.
MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . Porto Alegre: Bookman, 2012.
PINHEIRO, Roberto M.; CASTRO, Guilherme C.; SILVA, Helder H.; NUNES, José Mauro Gonçalves. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado . Rio de Janeiro: FGV, 2008.
SAMARA, Beatriz dos S. Pesquisa de Marketing . São Paulo: Prentice-Hall, 2002.
VERGARA, Silvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	20	20	-	3	40
EMENTA					
Aquisição de uma nova língua: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio- antropológicos da surdez; aspectos históricos da inclusão de					

<p>surdos na sociedade; surdez e a educação de surdos no Brasil; fundamentos da educação de surdos; didática e educação dos surdos; a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; noções de variação. Praticar LIBRAS: desenvolver a expressão visual-espacial; tradução e interpretação da língua de sinais. Contato entre ouvintes e surdos.</p>
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
<p>Licenciado em Pedagogia ou Letras com Especialização em Interpretação e Tradução em LIBRAS.</p>
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. Aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.</p>
PROGRAMA
<p>OBJETIVO GERAL:</p>
<p>Introduzir os participantes no universo da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras fazendo com que entendam o surdo, sua cultura e toda a potencialidade, que compreendam as diversidades e atuem na superação de pré-conceitos através da utilização da Libras proporcionando a interação surdo/ouvinte, solidificando a socialização.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Cultura Surda e produção literária; • Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal; • Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas. • Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras; • Desenvolver a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da Libras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. A educação de surdos no Brasil; Cultura surda e a produção literária;</p>

- A educação de surdos no Brasil;
- Compreensão da diferença entre cultura e comunidade surda, utilização de saudações na Libras em contexto formal e informal;
- Gramática II – O.S.V. e treinamento;
- Legislação vigente que atende a Língua Brasileira de Sinais, no âmbito da constituição federal;
- Sintaxe aplicada à Língua Brasileira de Sinais;
- Semântica aplicada à Língua Brasileira de Sinais;
- Pragmática aplicada à Língua Brasileira de Sinais;
- Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos animais e sinais relacionados às cores;
- Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS;
- Semelhanças e diferenças entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, uma análise contrastiva;
- Mitos e verdade sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre o sujeito Surdo. Expressões idiomáticas e metáforas em Língua Portuguesa com tradução para LIBRAS e expressões idiomáticas em LIBRAS com tradução para Língua Portuguesa;
- Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos materiais escolares e relacionados meios de transportes;
- Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS;
- Um olhar sobre a cultura e a identidade dos Surdos;
- Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos estados e capitais do Brasil;
- Sinais do mesmo campo semântico: sinais selecionados aos espaços físicos e sociais.
- Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados aos dias da semana e relacionados aos meses do ano;
- 19. Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS;

2 Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Modelos de processo de software.

- Números cardinais e quantidade, utilização dos pronomes pessoais e possessivos, expressões interrogativas e diferença entre datilologia e sinais soletrados;
- Configuração de mãos;
- CL – Classificadores; Tipos de pessoa; Características;
- Conceitos sobre: LIBRAS, surdez, tipos de surdez, prevenção da surdez, visão patológica da surdez e visão cultural da surdez;

- Fonética e Fonologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais;
- Morfologia aplicada à Língua Brasileira de Sinais;
- Sinais do mesmo campo semântico: sinais relacionados à família e sinais relacionados às frutas;
- Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS;

3 Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

- Treinamento visualmente;
- Treinamento:
- Classificadores;
- Interpretação;
- Teoria e prática sobre: alfabeto manual, números, saudações, cumprimentos e boas maneiras;
- Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais;
- Introdução à História e Educação de Surdos, verdades e mitos sobre a pessoa Surda;
- Modelos de ensino ao longo dos anos na educação de Surdos: uso livre da língua de sinais, oralismo puro, comunicação total e bilinguismo;
- Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUADROS, R. M. e STUMPF, M. R. (orgs). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. Disponível em: . Acesso em 20 jul.2014.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Dez, 2006; vol.11, no.33, p.406-423. ISSN 1413- 2478.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Lei Nº 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: < <http://www.doesp.net/federal.html>>. Acesso em: 06 de jul. 2014.

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I Rio de Janeiro:** LSBVid, 2006. Disponível em: . Acesso em 18 jul.2014.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras II.** Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009. Disponível em: . Acesso em 18 jul.2014.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
4	32	8	-	2	40
EMENTA					
História e geografia da língua espanhola; Informações gerais sobre a língua. Estratégias e técnicas de leitura; Leitura e compreensão de textos; Expressão oral e escrita.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduado em Licenciatura Plena em letras com habilitação em Língua Espanhola.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A língua espanhola é uma disciplina que abrange diversos gêneros textuais e assuntos, portanto, pode ser integrada com diferentes disciplinas, não há como elencar os conteúdos que podem ser integrados, pois os assuntos trabalhados variam de acordo com o contexto e se adequam às necessidades do docente e dos aprendizes.					

PROGRAMA
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Desenvolver as quatro habilidades para o conhecimento da língua espanhola – conversação, compreensão oral, leitura e escrita, em nível básico e introduzir os aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver práticas desta língua com exemplos de situações reais. • Compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados simples, que visam satisfazer necessidades concretas. • Capacitar o estudante para que possa fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. • Ler e compreender textos em língua espanhola, assim como torná-lo apto a lidar com situações comunicativas que exijam o domínio oral e instrumental da língua espanhola para atingir fins específicos no trabalho.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Introdução a linguística</p> <p>1.1 História e geografia da língua espanhola “El Mundo Hispanohablante” “Por que estudar espanhol?”</p> <p>1.2 Alfabeto, pronomes pessoais, interrogação, exclamação;</p> <p>1.3 Saudações, apresentações, despedidas, .</p> <p>1.4 Dias da semana, meses e estações do ano e previsões do tempo.</p> <p>1.5 Números e horas em espanhol.</p> <p>1.6 Corpo humano e qualidade de roupas</p> <p>1.7 Expressões populares em espanhol</p> <p>1.8 Tipos de moradia, as partes de uma casa (utensílios de cozinha)</p> <p>1.9 Pedindo informações, o que existe em um bairro, localizar-se no espaço físico.</p> <p>1.10 Tipos de férias e guia de férias.</p> <p>2 Conteúdo gramatical</p> <p>2.1 Pronomes pessoais</p> <p>2.2 Verbos, SER, ESTAR e TENER;</p>

2.3 Artigo

2.4 Os demonstrativos. Substantivos masculino e feminino, singular e plural, verbos regulares (1º, 2º e 3º) conjugação presente de indicativos, os numerais, adjetivo qualificativo.

2.5 .Advérbios de quantidade: MUY/MUCHO, DEMASIADO, MÁS/ MENOS..

3 Conteúdo sociocultural

3.1 Expressões idiomáticas em diversos contextos.

3.2 Os falsos cognatos em espanhol.

3. 3 Expressões idiomáticas em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de Lengua Española: ensinomédio/ Ivan Martin.** – vol I, II e III - São Paulo: Ática, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática básica de la lengua española.** 1ºed.- Buenos Aires: Espasa, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO Larousse: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Larousse, 2005.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de Lengua Española: ensinomédio/ Ivan Martin.** – vol I, II e III - São Paulo: Ática, 2010.

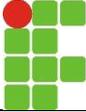
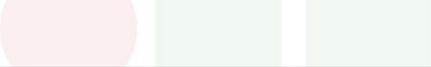
MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2000.

OSMAN, Soraia (org.). **Enlaces: español para jóvenes brasileños.** Vol 1. Macmilla: São Paulo, 2013.

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe & RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. **Vamos a hablar.** São Paulo: Ática, 1993. Volumes 1, 2, 3, 4.

ELABORADO POR:

Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada na Modalidade EJA					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:						
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
			-			
EMENTA						
						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ELABORADO POR:
Comissão de Reestruturação das Matrizes Curriculares de Cursos da Modalidade EJA

